

CONCETTA LA MAZZA

# Além do azul do céu



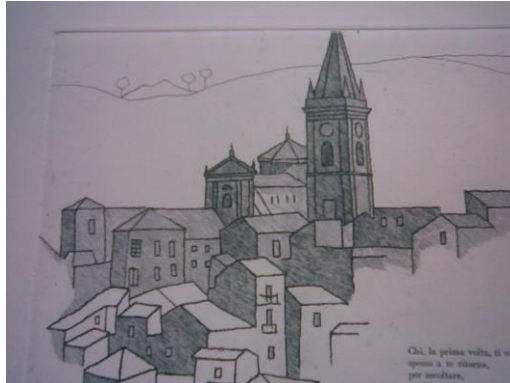


## Biografia

*Concetta La Mazza nasceu em Novara Di Sicilia em 1936, o primogênito de Domenico La Mazza e Teresa Currenti. Em 1950, após um período de "atribuição" da tia materna, ele alcançou seus pais em Domodossola, onde ainda mora junto com o marido Giuseppe. Ele tem três filhos: Armando, Luciano e Daniela. Recentemente, em sua mente, o desejo esmagador de lembrar sua infância notarese e aqui está o parto desse íntimo, pessoal, mas cheio de anedotas e referências ao ambiente daquela época, foi insinuado: o país, o campo, o povo do campo, hábitos, tradições desse território nos anos sombrios da Segunda Guerra Mundial.*



## A energia primordial da escrita



*A pequena concetta é confiada aos tios e forçada a viver em Castrangia em um gato, longe do país e companheiros de Castrangia. Assim, ele viaja seu pessoal via Crucis em solidão nos anos difíceis da guerra entre fome, ignorância do tempo, superstições e maus -tratos. Após a guerra, a emigração inevitável e o começo, naturalmente difícil, no norte.*

*Tudo isso é dito através do olhar de uma garota que revisita as fases do crescimento da memória e que com um frescor surpreendente e um fino fio de ironia nos dá o prazer de ler - finalmente - uma história emblemática de nossa comunidade familiar, capaz de emocionante nós profundamente e isso pertence a cada um de nós.*

*Neste curto romance de Concetta La Mazza, a escrita subverte todas as regras e retorna aos primeiros, livres de qualquer esquema formal, impulsionado por uma vitalidade interna do Arcana, se torna um rio integralmente que sobrecarrega, é a chuva torrencial da alma.*

*As figuras dos tios, Antonia e Michele, são memoráveis, assim como a imagem de Novara como generosa, envolvente e doce como severa e dura permanece inesquecível.*

*Finalmente, a difícil passagem para a adolescência quando o irreparável acontece, mas o pequeno conceito não desiste do destino trágico, graças à sua coragem e esperança crescente no futuro, graças aos olhos dela que eles foram capazes de olhar ... além O azul do céu!*

NINO BELVEDERE





*“O Calvário começou para mim. Provavelmente foi um dia tórrido, o verão de 1938 começou, eu tinha dois anos e minha tia veio me buscar. Em um saco de tecido, ele colocou uma blusa e dois pares de calcinha, depois ignora tudo o que deixei minha casa. Eu era tão pequeno que não conseguia perceber que minha via Crucis começaria naquele dia.*”

# Além do azul do céu

## Capítulo Primo - The Paternal House



Agora é uma antiga ruína desabitada, sufocada pelas teias de aranha e roeada pelas palhetas, mas, há muito tempo, em Novara, uma cidade deitada sob uma fortaleza majestosa nas montanhas Messina, em um beco no distrito do Engia lá estava lá uma casa perto da fonte. A porta de entrada deu uma escada interna que levava ao primeiro andar, onde havia uma pequena sala com um teclado de madeira: era o quarto. Você subiu para o chão acima e havia a cozinha, se pudesse ser chamada. Em um canto, foi colocada uma laje de pedra na qual o fogo e um tripé de ferro foram usados para colocar a panela do macarrão. Na frente, pendurada na parede, preto preto como o arremesso, uma pá de madeira, duas crivelas, uma pequena



e uma grande, o forno para cozinhar o pão, no lado um baú pela metade de hacks, uma mesa, dois "furrizzi" e Alguma cadeira Rengine. Finalmente, havia um compartimento, com uma varanda com vista para o beco, onde havia apenas uma cama em um quadrado. Aquele buraco era o reino onde o avô da esquerda viveu em 1934. Uma latrina de pedra havia sido obtida na subaquática com uma cobertura de madeira. Como não havia esgoto, este último teve que servir para mitigar o fedor que foi liberado. Obviamente, a casa estava livre de água corrente e luz elétrica, uma conveniência que naqueles dias eles nem tinham barões. Ao lado, havia um portão de madeira que levava ao Baglio, onde as galinhas estavam empoleiradas na madeira.

Nesse canto, fora do mundo, minha mãe morava junto com seu avô, que era costureira, dois irmãos e uma irmã, todos mais velhos que ela, eram casados e também moravam em Novara. Minha mãe era loira, fina, muito frágil da constituição, tinha características muito delicadas e a mais notada do rosto, assim como o leite, havia dois grandes olhos azuis, quase sempre assustados e tristes. Talvez a morte súbita da mãe, quando ela tinha vinte e quatro anos, tenha sido a causa de sua fragilidade física e moral.

Alguns anos após a morte da avó, minha mãe, graças à intervenção de um de seus comus, conheceu seu príncipe encantado. Meu pai pertencia a uma família elegante de Badiavecchia, que administrou uma taberna com tabacconista e comida. Ele era uma família de grandes trabalhadores, e meu pai era homem, segundo todos, muito bonito, alto, marrom, rápido e empreendedor. Ele morava em uma fração longe da cidade: a pé, de boa Lena, em meia hora que você conseguiu. Seu pai transportou carvão de madeira. A mãe era uma mulher dinâmica, de manhã ela foi a Novara com a mula para comprar os gêneros que eles forneceram na loja: tabacconistas, sal e comestíveis. Eu sempre me visto elegante com um

grande xale preto ao redor do pescoço, também comprei o jornal para manter os clientes informados. Era a única loja na aldeia e bem -estar naquela casa, embora houvesse oito bocas para alimentar, não havia escassez.

No final da noite, ele ostensivamente ajudou os clientes agora brilhando - e sua carteira - prolongando o vinho com um olhar colorido. Como as crianças nem sempre herdam o trabalho dos pais, meu pai havia aprendido o ofício do sapateiro. Depois de um noivado que durou alguns meses, meu pai e mãe, uma vez casados, foram para fazer seu amor ninho na casa na fonte do distrito de Engia. Exatamente nove meses depois, cheguei a este mundo e, de acordo com um sagrado costume do sul, tive o nome da avó paterna, Concetta. Apesar da tenra idade, eu tinha uma pele escura e enrugada, sempre chorei. O avô, dado que não possuímos um berço, foi forçado a me embalar todo o dia sagrado em seus braços, a noite dormiu na letã com pai e mãe. Segundo todos, eu era muito ruim e insuportável. Alguns meses depois, como o trabalho no país era escasso, meu pai decidiu ir trabalhar na Sardenha. Quando ele partiu para a outra ilha, deixou sua mãe com a garota choramingando e outra criatura que chutou no útero.

Quando eu tinha vinte meses, minha irmã Rosa nasceu. O nome era da avó materna. Ao contrário de Concetta, Rosa - sempre de acordo com minha mãe - ela era linda, branca e rosa de pele, cabelos castanhos que emolduravam um rosto harmonioso embelezado com dois lindos olhos azuis: uma flor, como o nome dela! Tanto que, quando minha mãe foi à fonte para levar água com rosa, seus amigos nos braços perguntaram a ela como era possível dar à luz duas filhas completamente diferentes. - Chis CCà, Rusina, de modo que Billicchia era, mas o autor ...- isto, Rosina, de modo que é linda, mas o outro ... eles disseram os amigos com uma careta dos lábios. Enquanto isso, nessa situação, continuei ficando inquieto, como

se avisasse o presságio da minha provação, graças a Deus suportado, mesmo que não com renúncia.

Para contar a sequência da história, primeiro, devo apresentá-lo à minha tia Antonia, em suma, Zì 'Nuoia. Ele era a irmã mais velha de minha mãe, entre os dois, havia dezessete anos de diferença. Ela era uma mulher baixa e comida de bebê, com seus cabelos sujos que caíram nos olhos. Seu rosto negligenciado mostrou mais anos do que aqueles que ele tinha e, em seu olhar vazio, havia tanta humilhação. Aos vinte anos, naquela época, como marido, ela se casou com um de seu primo em primeiro lugar, acabou de voltar das obras na galeria de Sempione, que permaneceu viúvo e com um filho de três anos. Ele, meu tio Michele, Zì Micheri, era um homem baixo e parecia a cópia plebeus do rei Vittorio Emanuele III, morava em uma casa própria em uma rua muito característica do país para os degraus de quase dois metros de largura. Era uma linda casa. No piso térreo, havia a loja de carpinteiros com um grande balcão central com o aperto, dois armários de parede, onde ele mantinha Raspe, cinzéis, chupar, cavilhas e escotilhas, um torno para arredondar os pés das mesas que ele construiu, uma mola que precisava Para rolar plalés e lâminas, um fogão de madeira com uma panela para liquefazer a cola, mesas empilhadas por toda parte, algumas sega presas à parede, alguns charme sortudos, como trilhos de cavalos, buzinas de cabra e turbeiros, em suma, um daqueles quartos que por Agora eles apenas pertencem ao mundo das memórias.

Uma escada de madeira trazida para o primeiro andar, onde havia dois quartos espaçosos com telhas de cerâmica, um luxo naqueles dias, um aparador feito pelo meu tio, um sofá, uma mesa e algumas cadeiras entrelaçadas com a rafia, uma corda vegetal de espécies. Da varanda com vista para a estrada para o mezzagosto, quando a procissão da suposição em direção à abadia remonta, foi possível tocar a cabeça coroada da

Madonna. No segundo andar, em vez disso, você pode ver Rocca Salvatesta e na frente, através de um vislumbre entre as casas, você pode admirar a esplêndida paisagem das montanhas que se estendem lentamente além do azul do céu, até o mar, onde, especialmente em Os dias frescos da primavera do mar, quando não havia neblina, você podia ver no arame do Horizon Vulcano e depois Lipari, Stromboli e todas as outras ilhas: um show natural, um cartão postal multicolorido.

Outra escada datada de volta ao primeiro andar, onde havia cozinha e quarto, o primeiro muito espaçoso foi equipado com um forno de madeira para pão e um fogão de ferro fundido para cozinhar. Era sem dúvida uma casa bonita, além do inconveniente da cozinha sem uma pia com ralo para apressar as tarefas domésticas mais essenciais. Naqueles dias, alguns confortos ainda eram inconcebíveis. Na verdade, a água foi levada para a fonte pública em um quartara de zinco e depois levada para o segundo andar, onde foi derramada em um grande beijo de terracota para lavar a louça. Como não havia descarga da pia, a água do manjericão foi trazida de volta ao térreo e jogada no banheiro. Para uma mulher, era um trabalho muito cansativo. A condição servil e humilhante, no limite de toda resistência humana, alcançou seu culminar no momento de descer quando tia Antonia, por respeito ao marido, teve que comer no mesmo prato em que ele primeiro comeu ele e, talvez, talvez, o afilhado repetiu a mesma coisa, mas não tenho uma certa lembrança disso.

O tio Michele era um homem sombrio e mal -humorado como trabalhador como tolo, em vez do coração que ele tinha um maglio de arenito. A seus olhos, nunca vi um vislumbre de ternura ou compaixão pelos outros. Ele segregou sua tia na casa para cuidar de seu filho, teve que se preparar para comer, servi -lo e sempre dizer sim, sim, sim. Não podia nem parecer

para a varanda, caso contrário, eles eram problemas, enquanto ele quase todas as noites terminou o trabalho, foi à taberna com amigos para beber.

Ele voltou para casa cambaleando, Madwood e com um respiração fedorenta que era impossível de ficar perto dele. Em vez disso, minha tia, com luz de óleo, esperou por ele até tarde da noite sem sequer comer. Quando o pequeno rei voltou - muitas vezes ele nem sequer tinha forças para subir as escadas - exausta, ele se abandonou no balcão de trabalho cheio de poeira e, acima, permaneceu a noite toda para descartar a ressaca. Tia Antonia, apesar de tudo, o cobriu com um pastrano e carinhosamente sentou -se ao lado dele para assistir até a manhã. Assim, os anos passados e, em troca de tanta devoção, ela nem conseguiu encontrar seus parentes para evitar a cena. Ele, com ciúmes, mesquinho e arrogante, foi comprar o fio para lembrar, pentes, cliques de cabelo e outras coisas, para impedir que ela saia de casa. Quando foram convidados para uma cerimônia de casamento, o tio Michele até o último momento não voltou para casa e a tia Antonia não pôde ir até lá até que os parentes pudessem rastrear o marido. De vez em quando eles conseguiam convencê -lo, outras vezes ele chegou a tempo, mas, no meio da festa, ele conseguiu e uma tia Antonia desapontou e desculpe, ele voltou para casa toda Mogia Mogia. Com o tempo, ele acumulou amargura e tristeza, não sendo capaz de desabafar com ninguém porque estava isolado, ele era vítima de dores de cabeça e dentes atrozés que o torturaram por semanas inteiras.

Um dia, um vizinho, tão bom e Pia, chamou o tio Michele e o censurou por todos os maus -tratos que ele fez à esposa: - Você deveria ter vergonha - ele gritou - para fazer uma mulher sofrer ... Antonia precisa tomar ar, Você não precisa separá -lo em casa, ele deve sair, ir à missa, ir a parentes, como todos os cristãos. Acima de tudo, ela precisa caminhar, apenas dessa

maneira a dor de cabeça passará ...- O vizinho fez uma pequena pausa, então ela continuou dizendo: - - menos de uma hora daqui descendo a pé para uma pista de mula que temos da terra e uma pequena casa muito modesta com uma cozinha sob o telhado e outra sala levemente molhada que pode servir como um quarto no verão. Nesta terra, existem plantas de avelãs, figos, tangerinas, nepole, uvas, zizzole, maçãs, peras, azeitonas, em suma, todo poço de Deus.

Como você sabe, após a morte do meu irmão, tenho que cuidar da minha tia e não posso cuidar mais da campanha, então pensei em vendê-la. Por que você não compra? Então, sua esposa teria a oportunidade de respirar um bom ar ... inicialmente o tio Michele hesitou, mas depois foi visitá-lo e também se convenceu a comprá-lo. Em pouco tempo, o contrato foi firmado e a propriedade se tornou dele. Assim, o dobro de Vittorio emanuele III, cada vez mais perspicaz e perverso, proposto à tia Antonia: - Você aprenderá a coletar os figos e os fará secar. Quando você precisar lavar as roupas, você desce para o rio e pega a água necessária para beber e cozinhar cavando um buraco na areia para purificar. Ficará desconfortável no inverno quando o rio que brilhar com água, mas eu excederei esse obstáculo. Em vez disso, você pode aproveitar a campanha. Com seu olhar de tia Low Antonia, mais uma vez, ele fez como foi ordenado: - Cuomu você, eu, Fazzu.- Como você quiser, eu, ele respondeu obediente o pobre homem.

## Segundo capítulo - fora do mundo



O pobre homem e Zì Micheri, no início da primavera de 1936, mudaram - se para Castrangia, no campo, perto do candidato do riacho. Nas várias aldeias de Badiavecchia, San Basilio e Vallancazza, o boato de que ele estava disponível estava disperso e as pessoas o ligaram para o trabalho. Naqueles dias, havia o costume, mesmo que hoje pareça estranho, que, quando precisavam de uma mesa, uma janela, porta ou guarda -roupa, eles chamaram o carpinteiro e o hospedaram em sua casa: eles improvisavam uma bancada e o que fez o madeira necessária disponível. O tio Michele pegou as ferramentas e parou no local até a construção do trabalho.

Eles o ligaram para cortar uma árvore e o deixaram alguns anos para secar. O tronco da árvore foi então montado em uma parede. O carpinteiro manteve a serra de cima e um ajudante na parte inferior: "Serra Serra Mastro Descio que Dumè Fagima em Cascia" (viu Sega ou Grão -Mestre que fazemos a Cassapanca amanhã).

O tronco da árvore estava montado em uma parede. Com uma enorme serra, eles obtiveram as mesas e, com essas, construíram janelas, camas, guarda -roupas. Para fazer esse trabalho, ele se levantou aos 4 anos e caminhou com o bolso e os ferros. Chegou em casa, os clientes lhe

ofereceram leite fresco com cebola e um tom de pão. Ao meio -dia um prato de macarrão e um pedaço de queijo. Ao anoitecer, ele parou de trabalhar e deu a ele um pão caseiro como o primeiro depósito antes de pagar a conta no domingo em Novara.

Alguns anos se passaram e seu filho, Turillu, cresceu e entendeu em sua pele que ele não quis dizer, nem no mundo, para passar o resto de sua vida isolado no campo. Ele aprendeu a profissão de seu pai, mas queria se especializar e se tornar ebanista. Ele conseguiu convencer seu pai a mandá -lo para uma cidade onde havia a possibilidade de aprender essa arte. Ele se mudou para Catania e, depois de dois anos de aprendizado, ele se tornou muito bom, sentiu -se pronto para fazer esse trabalho e, como agora tinha dezenove anos, pensou que, para ele, chegou a hora de formar sua família. Durante anos, ele conhecia a filha de um pastor e decidiu se casar, mas foi contra a vontade de Zì Micheri, que gostaria que seu filho se casasse com uma mulher de sua casta. Naqueles dias, incrível, mas era assim: para um artesão se casar com a filha de um pastor, era uma ótima razão para a desonra. Entre pai e filho, ele de repente divulgou um grande conflito que levou Turillu a se separar definitivamente de seu pai e madrasta. Com sua nova família, ele deixou o país e se mudou para Como, onde fez muita sorte com seu trabalho.

Os tios não tinham filhos, então, com a partida de Turillu, eles permaneceram definitivamente sozinhos. Aqueles que andam mais esse isolamento foram tia Antonia que passou os dias inteiros para conversar com os pássaros, moscas e mosquitos que zumbiam ao seu redor. Naquele Spelonca, no campo, ele não teve a oportunidade de falar com ninguém. Somente por ocasião dos férias importantes, como Natal, Páscoa ou Festa da Assunta de Madonna, em Ferragosto, ele teve a oportunidade de ir à vila para encontrar minha mãe. Durante uma dessas visitas depois de queixar -



se de seu estado, ela propôs a sua irmã: - Querida Teresa, notei que, com duas garotas, você tem muito para ser pisada, confie -me para mim, então você ficará livre para se dedicar a dedicar -se a A menina. Vou levá -la ao campo onde o ar é melhor e farei bem - minha mãe era inicialmente insegura, mas, como sempre, dada a seu caráter facilmente condicionável, por trás da insistência premente de sua irmã concordou.

Para mim, a provação começou. Provavelmente foi um dia tórrido, o verão de 1938 começou, eu tinha dois anos e minha tia veio me buscar. Em um saco de tecido, ele colocou uma blusa, dois pares de calcinha e desconhecendo tudo o que deixei minha casa. Eu era tão pequeno que não conseguia perceber que minha via Crucis começaria naquele dia. Viajamos pela pista de mula até depois de meia hora ou talvez chegamos a este lugar solitário com um pouco de nome de Castrangia (Cassandra!) Como se fosse anunciar o infortúnio, em suma, o nome já era um programa inteiro, mesmo que então Eu não conseguia perceber isso. O marido inicialmente me recebeu bem, minha tia ocasionalmente me comprava alguns doces para cativar minha simpatia e quando ele me acompanhou a Novara para encontrar minha mãe, ele sempre me disse insistentemente que não precisava ir para casa, mas era melhor crescer com ela estava sozinha e que ele teria me feito como mãe. Eu não pude deixar de obedecer.

Enquanto isso, meu pai voltou da Sardenha, permaneceu apenas uma semana, o suficiente para engravidar minha mãe e foi embora. Fomos em 1939 e no ano seguinte Antonietta nasceu. Ainda me lembro que minha tia Antonia me levou a Novara por sua mãe e vi minha irmã pela primeira vez. Eu queria ficar em casa para me incomodar o pequeno Antonietta, mas minha tia, cada vez mais mestre da minha vida, rígida como militar, me

disse: - Turnemmu em casa, você faz com que você casa, eu vou fazer uma boneca linda) .

Quando chegamos ao catapchus, ele colocou em meus braços um "causitta" de Pezza com pinturas de olhos vermelhos, aterrorizantes. Eu me assustei. Foi um período em que eu sempre chorei porque queria voltar a Novara do avô e da mãe, mas não havia para convencer Zì Antonia: ele tinha o coração petrificado e surdo a todos os lamentos. Nos três primeiros anos, passamos muito tempo na casa de campo em Castrangia, onde não havia alma viva, raramente vendo férias nas casas espalhadas pelo ambiente.

Aos domingos, fomos à vila e encontramos mamãe, irmã e avô materno. O avô era um homem legal com bigode. Ele trouxe consigo um tabacconista que ocasionalmente cheirava. No inverno, ele me levou debaixo da capa, me levou à praça para comprar alguns doces e provar o vinho na Osteria de "Sciancaditta" acima do hospital. À noite, voltamos a Castrangia.

Algumas noites, o tio foi testado com a banda, onde o trombone tocou, depois parou para beber na taberna e retornou ao campo de Arzillo. 500 metros de Castrangia estava começando a chamar "Concettina, 'Ntoia ...". Enquanto isso, a tia preparou o pote de barro para aquecer a água no tripé. No meio da culinária, ele fez uma concha de água fervendo, talvez para descartar o vinho. Em uma panela de ferro, a tia preparou a cebola com os tomates para temperar o macarrão. A cebola não estava muito cozida e me trouxe o vômito. "Coma, caso contrário, pego o cinto e dou os corpos ...".

Naqueles dias, uma mulher de origem veneziana era a parteira de San Basilio. Quando no inverno, o rio estava no tio Michele carregava -o no ombro (em ciancália) para compras na farmácia em Novara. Ele parou em

casa e disse "Antonia, de um xale que está frio". Pobre tia, não sei se ele entendeu que era o amante de Michele.

Eu agora tinha cinco anos, isolado no campo, sem conversar com ninguém, eu me tornei como um animal incauto. Eu tinha vergonha de todos. Quando fomos a Novara, eu me escondi porque tinha medo das pessoas. Os vizinhos perceberam essa transformação e, portanto, aconselharam os tios a me enviarem para o jardim de infância. Felizmente, os tios se convenceram. Então, uma manhã, sua tia enviou seu tio Michele para me comprar um biscoito e colocá-lo na cesta de palha branca que a avó paterna havia me dado. Juntamente com o biscoito, ele colocou um ovo fresco. Ele me acompanhou no jardim de infância localizado perto da abadia da cidade. Quando a freira abriu a porta para me receber, comecei a gritar. Tomado pelo medo, joguei a cesta no chão, o ovo quebrou e foi sujo no chão por toda parte. A tia me puniu, me iluminando de uma boa razão e me trouxe para casa. Então, meu primeiro dia de asilo também se tornou o último.

Aconteceu, desde os quatro anos, que o tio disse: - Concettina, vá a Novara para levar o Carmieri (o calmante) para a dor de cabeça -. Corri na pista de mula como um furão, fui do distrito grego, às vezes parei na fonte para saciar minha sede e cheguei à farmácia "du Surcattu". Ele, o farmacêutico, surpreendeu-se que disse aos amigos que eu fui em pouco tempo e voltei de Novara como um raio. Aos cinco anos, eles me levaram a Barcelona de parentes distantes. Lá eu vi e ouvi com grande surpresa pela primeira vez ... o rádio! Também fomos a uma loja para comprar um pedaço de pano de ervilha. A vendedora propôs: - Compre o chapéu e o lenço branco -. No final, eles se convenceram e a vendedora deu dois remanescentes de cetim azul e celestial brilhante. No dia seguinte, trouxemos os tecidos para a mãe que em alguns dias empacotou as

roupas. No domingo, me senti como as filhas dos marquês e barões de Novara.

No inverno de 1941, no meio da guerra, meu pai terminou seu trabalho na Sardenha, decidiu com um amigo para buscar a fortuna em uma cidade do norte e viver seu antigo trabalho de sapateiro. Havia no ar a sugestão de que minha mãe queria alcançar meu pai e disso fiquei perturbado, tanto que um dia eu escorreguei embaixo da cama dele, despi e observei os dois grãos de futuros mamilos de arroz com alguma crossicina porque o Tia nunca me lavou. Violentemente me levou embora. Lembro que vi um pouco de sangue porque havia adquirido ferimentos. Coloquei a camisa de lona que servia durante o dia e a noite, para que o vestido e ninguém notassem.

Antes da partida, a mãe tentou sair da casa do avô em ordem, que o pobre homem permaneceu sozinho. Ele pensou em colocar a luz elétrica, naquela época prerrogativa dos senhores. Antes de ser usado "u lusu" em petróleo. Tio Michele virou: alguns dias depois, ele ligou para o electricista, por sua vez, e também o fez instalar a luz em sua casa, então, quando fui ao país, também desfrutei de uma pequena luz nas escadas íngremes de madeira. Quando eu tive que ir ao gabinete (em Latrea), na prática um buraco simples que estava no térreo atrás de seu laboratório, ao lado, sempre havia um peito morto empilhado, que o tio construiu para estar pronto em caso de solicitação.

Na manhã de primeiro de março de 1942, vestida de cetim azul com mangas celestes, juntamente com seu tio e seu avô, acompanhei sua mãe e irmã ao postal na praça de San Sebastiano, isto é, sim, até o ônibus, o que os traria a estação ferroviária Viglier. A irmã rosa de 4 anos não queria subir e o tio para convencê-la a ela: - Se você não for até você letto du Pidti - (eu farei de você duas pontuações).

Eu, o primogênito, influenciado pela tia que não saí e permaneci em Novara. Eu não terminei mais de chorar. Eu estava procurando conforto nos braços de seu avô. Ele também foi deixado sozinho e, para aquele dia, fiquei com ele para mantê-lo companhia. Após cerca de vinte dias, chegou a primeira carta da mãe que contou o resultado bem-sucedido da viagem. Papai a fez encontrar um apartamento acolhedor com água em casa e um fogão a gás, para ela uma novidade. Continuando na história, no dia seguinte à chegada, ele chamou um cabeleireiro em casa para fazer dela um corte de cabelo na moda. Na vila, quase todas as mulheres usavam cabelos longos com o tupé. Em suma, minha mãe pela primeira vez em sua vida foi feliz e satisfeita. No final da história, ele me recomendou para a tia. Ele certamente não imaginou meu sofrimento em Castrangia.

O dia seguinte à tia de partida Antonia me trouxe de volta ao campo e disse ao marido para me comprar o livro da primeira série para me ensinar a escrever e poder assistir ao segundo em vez da primeira aula em outubro. Pobre eu: eu não podia mais jogar, mas tive que gastar tempo escrevendo leilões e números. De Castrangia de vez em quando, o professor passou de San Basilio, onde ensinou. O nome dela era Maria, ela era filha de um capitão que a tia conhecia. Ele ofereceu a ela um copo de água. Enquanto isso, mostrei a ela o caderno e ela me acariciou. Ele puxou um lápis vermelho da bolsa e escreveu "Brava". Que alegria, que felicidade me ver elogiado, o que é extraordinário para mim. Tornei-me mais melancólico todos os dias, prejudiquei-os a me levar de tios e avós paternos, mas a tia disse que não era necessário.

Ele temia que eu pudesse denunciá-los como fui tratado e nutrido. De fato, a comida não era suficiente para uma garota que teve que crescer e se desenvolver: de manhã eles me deram um pedaço de pão duro com queijo, ao meio-dia uma salada de tomate e duas azeitonas. À noite,

quando havia o marido tia Antonia cozinhava um pouco de macarrão com um molho improvisado baseado em cebola crua. E se eu não o comi, arrisquei tomar um barril Caterva. Para variar algumas noites, ele cozinhava macarrão e feijão ou uma espécie de polenta macia e macia. Somente no Natal, Ano Novo, Carnaval e Páscoa mataram uma galinha ou coelho. Em janeiro, eles mataram um porco do qual obtiveram salame e banha de porco picante, mas era necessário consumi -los com o conta -gotas, caso contrário eles não seriam suficientes ao longo do ano. De vez em quando, no domingo, o tio comprava a tripa suja que só de pensar nisso, mesmo agora, me causa nojo, ou as tripas rolavam em um ramo de salsa, o estigliólo, que era então frito. Eles eram todos alimentos baratos porque, de acordo com eles, não era necessário ser desperdiçado como os avós e eles repetiram para mim: - Veja, eles sempre têm o tegami cheio de salsichas e peixe stocco, comer e beber. Dessas pessoas - eles disseram - você tem que ficar longe -. Os tios temiam que os outros parentes me convencessem a insistir em alcançar minha mãe e pai no continente. Eles se comprometeram tanto a fazê -los odiá -los que, às vezes, encontrando -os, eu coloquei minhas mãos nos olhos para não vê -los.

Setembro chegou e eu tive que fazer os exames de admissão para a segunda classe. Os tios me levaram à vila, eles se recomendaram com o zelador para ficar de olho em mim, com o professor que eu teria no segundo e com o professor da Comissão de Exames. Eles trouxeram para todos o presente dos ovos para obter minha promoção segura. Eu nunca tive contatos com essas pessoas, a sala de aula tinha vários bancos de madeira de dois aparelhos com o Calamai. Com mim, havia outras garotas que apoiaram os exames de reparo. Eles me fizeram resolver adições e subtrações ao quadro -negro. Tanto o Calamai quanto o quadro -negro eram uma novidade absoluta para mim. Eu tremi como uma folha de medo

e vergonha, não sabia como resolver as operações, porque a tia Antonia havia me ensinado apenas a escrever os números de um a dez. Eles então me pediram para escrever uma frase no caderno, um pouco de reflexão, mas eu não sabia para quem começar. Depois dessas bagunças, o zelador me acompanhou em casa. A tia perguntou a ela como o teste havia ido e o zelador respondeu que ele não havia ido muito bem, mas que o julgamento final dependia dos professores.

Surpreendentemente, o resultado foi positivo e fui admitido para participar da segunda aula: eu estava pronto para ir à escola, mas surgiu o problema do avental. O tio Michele no dia anterior havia ido à loja e comprou uma fuga de tecido preto. Tia Antonia ao longo de um dia fez meu uniforme. Para comprar a pasta, era necessário mais dinheiro. Os tios tinham dinheiro, mas tinham o prego fixo de economia, então ele, o capuz, ingeriu e me fez uma pasta de madeira compensada com um clipe de janela. Eles nem compraram a caneta também. O tio construiu um com um pedaço de madeira fina em cujas extremidades uma ponta foi fixa. Os dois cadernos e o lápis não podiam substituí-los e tiveram que comprá-los pela força. No primeiro de outubro daquele 1942, a tia me acompanhou à escola. Antes de sair do podestà pedir uma certidão de nascimento que a escola exigisse porque eu estava fora, é claro. O professor estava cheio de bondade e me recebeu com simpatia, mas eu tinha medo dela talvez porque, em vez do braço direito, ele tinha uma prótese de borracha devido a um acidente que ocorreu quando criança na fábrica de massas de seu pai. Recebi um lugar nos primeiros bancos. Meus novos companheiros, que não haviam me visto no ano anterior, intrigados com minha presença, entre eles murmuraram: - mas existem ievi càusa sicca -sicca? - (Quem é essa garota magra?). Fiquei muito intimidado e tinha vergonha, não conseguia abrir minha boca e nem respondi as perguntas que o professor me fez com carinho.

Eu era uma garota inlovática e não tive a coragem de pedir para poder fazer xixi, e uma vez que eu fiz isso em mim. Então, quando cheguei em casa, a tia me encheu de um barril, porque tinha que lavar meu vestido que não teria seco a tempo do dia seguinte. Os dias se passaram e toda vez que a mesma coisa chega. O professor chegou ao meio do dia no meio do dia, ele me enviou ao banheiro, mas às vezes ele o esquecia e eu me devolvesse. Os companheiros me ignoraram e me evitaram como se eu fosse atormentado e eles nem tentaram fazer amizade comigo.

Entre eles, eles se conheciam porque se conheceram na vila, enquanto eu tinha que andar quase uma hora para chegar à casa no campo e, portanto, não tive oportunidades de me tornar seu amigo. Os tios chegaram à vila apenas no domingo para encontrar amigos e passar algumas horas felizes com eles na frente de uma garrafa de vinho. Mas na maioria das vezes a tia permaneceu em casa para receber ordens de serviço para o marido. Aos seis anos, eu andei pela longa pista de mula em subida. No meio do caminho, parei para recolher um buquê de violetas cercadas por folhas para oferecer o professor.

Cheguei à escola de exaustão. Depois do meio -dia, voltei ao campo acompanhado pelo frinista ensurdecido das cigarras e por um sol escaldante, sem nunca encontrar uma alma viva.

Afastei -me naquele casaco e permaneci sozinho para fantasiar comigo mesmo naquela atmosfera não relacionada com a tia cada vez mais severa em minha direção. O tio, terminou o trabalho quase sempre passava da taberna e voltava para casa à noite sempre bêbado. Às vezes, mais brilhante do que o habitual, estava perdido e não voltava para casa. A tia e alguns vizinhos foram procurá -la no meio da noite ao longo do riacho com



a luz das lanternas. Quando o encontraram desmoronaram no chão, o convenceram a voltar.

Enquanto isso, não consegui combinar nada de bom na escola. Após o primeiro trimestre, o professor distribuiu os boletins e depois com os sinais do pacote e, infelizmente, com todos os assuntos insuficientes: meu boletim foi o mais pobre da classe. Para incentivar minha tia, disse a ela que os outros boletins eram como a minha e a tia quase agarrou. Então, dia após dia, tomei coragem por conta própria e, na aula, tentei fazer amizade com alguns companheiros. Eu queria abordá -los, mas eles me excluíram de seus discursos, talvez porque, aos seus olhos, eu era uma garota pobre do campo.

## Terceiro capítulo - jogos de areia



Nos anos passados na solidão em Castrangia, o tempo nunca passou porque a única coisa que poderia ser feita era ouvir todo o dia sagrado o chilrear de pássaros e no verão o frinador ensurdecido das cigarras, quando o Sirocco a partir do mar foi insinuado ao longo da rota Zig Zag do riacho e colocou o vale. Os animais do campo eram meus amigos. Então eu passei meu tempo fantasiando. Eu fiz um mundo próprio começando das figuras que me apareceram no fundo do céu ou entre os galhos das árvores: animais selvagens que falavam, cavaleiros que eu coloquei na beira do rocca salvatesta e depois com o meu Poderes mágicos que os fiz cair, os observei aniquilados pelo medo. Então eu transformei o rocca em um dragão que de repente se destacou da montanha e voando pelo terror semeando todas as campanhas. Transformei as nuvens, que se tornaram barcos voadores e viajavam no céu pensando em ir além do mar distante, onde minha mãe e irmãos me esperavam. Rachaduras que saíram da água do riacho e inchaço até se transformarem em animais gigantes que avançaram no riacho também arrancaram as plantas.

Às vezes me lembrava do rosto desagradável da minha tia Antonia. Ela não me amou, ela não me amou e eu a detestava: minha mãe havia me confiado a sua irmã, mas ela também me prometeu que um dia ela viria para me buscar: é por isso que muitas vezes peguei as árvores, Examinei o horizonte, na esperança de vê -la chegar nas costas de um cavalo branco junto com meu pai. Nas aldeias vizinhas de San Basilio e Vallancazza, os homens haviam restado. Tudo o que permaneceu apenas mulheres, crianças e alguns idosos. Eles eram aldeias silenciosas que a vida apenas tocava. O tempo parou e as pessoas acreditavam que tudo mudaria, que um dia, após a guerra, a civilização teria feito sua entrada triunfal naquele enxame de casas dispersas, morte e trêmula. Eu gostaria de ter amigos, saber que não estou sozinho e abandonado, sendo capaz de ser protegido, sabendo que poderia me refugiar na casa desses ou aqueles. Eu nem tinha o direito de dizer que estava sem uma família, que meus pais estavam longe da margem oposta do mar, além daquele azul sem fim, que entre mim e eles havia como uma montanha alta e intransponível. Em vez disso, fui forçado a viver com minha tia que me maltratou. Quando pensei sobre isso e vi, estava me irritando com aquela voz gritante e brutal. Uma voz feita para gritar, gritar, insultar e prevaricar.

Até os animais tinham medo de sua voz. Somente com o marido ele abaixou a cordilheira e o volume da voz mudou completamente se transformando na bebida de uma ovelha. Minha tia pensou que uma garota não conseguiu entender o que acontece ao seu redor. Não apenas entendi tudo, mas, além disso, não fui alterado ou passivo. Foi um confronto contínuo. Uma luta infinita e exaustiva. De vez em quando eu pensava no futuro: ela velha e desamparada, eu jovem e forte, mas apesar de tudo que não a teria tratado mal, não fazia parte da minha natureza.

Às vezes, me aproximava do rio, onde encontrava as pessoas que foram lavar as roupas, para fazer o Lima, ou seja, lavavam os lençóis e as capas colocando tudo primeiro com as cinzas. Ou quando, após o período do cisalhamento, eles vieram lavar a lã de ovelhas e secaram ao sol para clarear e depois usá -lo para encher os colchões das camas. Fui recolher os flocos que permaneciam entre as pedras da costa e com eles vesti minha boneca de patch. Quando não sabia o que fazer, comecei a levantar as pedras no riacho Riva del em busca de camarões, com a habilidade, os enganchi com os dedos sobre a cabeça, para impedir seus dedos com suas garras. Eu os trouxe para casa e à noite, quando a tia acende o fogo e os comeu e os comeu: para mim, era um jantar especial. Às vezes, em vez dos caranguejos, assim que a pedra levantou, eles se espalharam, com um salto vertical, pequenos sapos aterrorizados que me fizeram pular do medo. Eu pensei que eles eram meus companheiros de brincadeira e, às vezes, até lamento ter que deixá -los em paz no escuro a noite toda. Quando tive que voltar para casa à noite em voz alta, liguei para o tio Michele usando o eco criado no vale. Às vezes, no verão, quando havia a família Scardino que residia em uma casa mais alta no vale, fui encontrá -los. Eu brinquei com Mimma, que era o menor dos irmãos.

Pippo construiu cadeiras e mesas para bonecas. Como era bom passar algumas horas na companhia. De manhã, eles me ligaram quando foram para o outro lado do rio para tomar leite. Eles tinham o balde de preencher, "conceito" estava satisfeito em vê -lo ordenha. A amante das vacas, a Micca em Cappellea, é impiedosamente e me ofereceu meio copo. Na casa da tia, o leite era visto duas vezes por ano: quando ele fez os biscoitos e na Páscoa quando preparou as pombas com o ovo colorido de anellina. Quando o leite ferveu, eu caí até o último. Na casa de campo da casa de campo, havia uma cama dos tios, se você pudesse chamar de cama, com

os eixos colocados em dois gafanhotos de ferro com um colchão de palha, já que o de Crine o deixou em Novara. Eu tive que dormir em um canudo com apenas um velho cobertor militar acima, untado e desgastado. Fui para a cama com uma camisa de lona que também carregava durante o dia sem calcinha. Não é possível descrever o frio que a Pativa todas as noites. Quando estava chovendo, eram necessários recipientes para coletar a água que penetrou no teto. Se à noite eu precisava fazer xixi, tive que sair de casa e chegar perto do passo. Se eu não percebi, porque sonhei, e fiz isso na palha, de manhã também peguei um barril de barril. Tia Antonia também foi dormir com a mesma camisa que ele usou durante o dia, enquanto o tio Michele cuidou de sua mãe.

A cerimônia de sono ocorreu de acordo com o ritual habitual: primeiro eu tive que dormir, depois chegou à tia, então o tio tirou as calças e as linhas de linhas. Com a camisa bastante larga que liderou durante o dia em que foi para a cama, desligou o petróleo Lumè colocado em uma mesa contra a parede. Eu, que era travesso, fingindo não olhar peekly: quando ele abaixou para desligar a chama que vi projetada na parede, como uma sombra chinesa, sua forma com o Din-Don que pendurou. - Oh, que bom fresco! - ele disse, porque todo o vinho que ele bebeu lhe deu tão quente. Ao lado de sua cama, havia dois fones de ouvido, ou seja, duas grandes cestas de palheta, onde eles mantinham figos secos. Eles os cobriam com trapos sujos e lubrificados e neste último estavam as roupas íntimas limpas do tio. Em um baú perto da minha cama, eles mantiveram o pão e um lenço que me envolveu na minha cabeça quando eu fui para a escola no inverno, minha cueca e os da tia. Eu os usei apenas no domingo, quando fomos à missa em Novara. Os tios disseram que no campo não era necessário colocá -los porque os consumíamos desnecessariamente.

Em janeiro, eles mataram o porco. Eles prepararam algumas salsichas e banha salgada. Em uma panela de terracota imersa na banha, os pés cozidos foram mantidos. Normalmente, eles consumiram em maio com feijão largo fresco, porque não podiam ser tradicionalmente consumidos antes. Certa vez, era abril, perguntei à tia porque estava com muita fome e não sabia o que comer com pão. A tia começou a gritar dizendo que eu era louca. Um dia, enquanto voltei da escola, conheci Ophelia ao longo da pista de mula com minha irmã. Eles eram órfãos da mãe e voltaram com o pai da França.

Eles eram muito mais pálidos do que eu, eu estava com pena e eu disse a eles: entrei onde moro, a essa hora minha tia está querendo tomar água, no forno há uma panela com comida, pegue, se alimente, mas faça, mas faça não diga nada ninguém. Em maio, quando os tios haviam cozinhado o feijão, eles foram buscar os pés de carne de porco e, em vez disso, encontraram apenas a panela com a banha: é claro que pensava que eu estava por muitos dias que se enfureceram contra mim para fazê-lo pagar. Naquela época, me senti muito orgulhoso porque, pela primeira vez, tive a sensação agradável de ter vencido uma grande batalha contra a avareza deles. Devido à falta de pulgas de higiene, reinou não perturbado por toda a casa. À noite, eles duraram meu pescoço e a tia me untava todas as noites com azeite para impedir que pulgas chupassem meu sangue. De manhã, eu tinha o pescoço que parecia pintado. Como a tia, eu também tinha piolhos, não tendo acostumado a lavar a cabeça. Por outro lado, a tia fez os cachos os cachos e para mantê-los na dobra, ele untava com água e açúcar.

Meus colegas de classe, por outro lado, estavam sempre limpos. Nem mesmo o mais pobre deles estava sujo como eu. O professor também contribuiu para o trabalho de marginalização, que caiu de todos no último

banco. Meu corpo estava indescritivelmente sujo. Eles me lavavam no rio uma vez por ano, por ocasião do Partido Ferragosto, o mais importante da vila. Uma vez enquanto pensava em minha mãe, tinha cerca de sete anos, caio na cinza fervente do braseiro. Eu queimei minha mão direita e a tia não me levou ao médico, mas todos os dias ele me media com ervas. Eu tinha duas bolhas semelhantes a dois ovos de pombo, gritei do mal que ela nunca se mudou. Eu parecia roer pelos ratos.

Tenho um milagre curado depois de alguns meses e ainda mantenho minha marca. Durante o período escolar, enquanto um domingo eu estava na varanda, uma garota que desceu me perguntou se eu queria ir com ela para a lição de catecismo da senhorita Vincenzina. Eu não sabia o que era porque a tia me levou à missa apenas por ocasião dos feriados mais importantes, não entendi o que significava ir à igreja. Em frente à nossa casa, um padre, o padre Buemi viveu, mas eu o conheci muito poucas vezes e olhei para ele com relutância. A tia me repetiu a náusea: - se esse padre disser a ele que cortará sua língua -. No entanto, perguntei e inesperadamente obtive permissão para fazer aulas de catecismo. Eu imediatamente me senti confortável nesse ambiente. A jovem me deu um livreto e um jornal. Senti imensa alegria ao ouvir sobre Jesus. Eu conversei sobre isso em casa e eles responderam que eu ainda era muito pequena. Eu respondi, mentindo, que todos os grupos do grupo conseguiriam. Na realidade, eles já foram criados, no entanto, eu e a jovem concordamos e resolvemos a data com o padre de San Nicola: o dia de Corpus Domini.

O problema do vestido branco surgiu, mas alguém informou à tia que as freiras o alugaram. Chegou o tão longo dia: de manhã ele me acompanhou até a igreja Digiuna. Ele pensou que havia as outras garotas porque ela nunca havia tomado a iniciativa de entrar em contato com a dama do catecismo. Percebi que estava sozinho, ele insistiu em mim: - Buggy, rude -

. Meu professor com outras pessoas também estava na missa naquela manhã. Algumas mulheres apresentam acalmá -la. O padre chegou e me levando pela mão me levou à sacristia pela confissão. Ele me disse lindas palavras que eu nunca tinha ouvido antes. Eu parecia estar voando no paraíso e disse entre mim: - Não é verdade que os sacerdotes cortassem o idioma, de fato, eles sabem como entender os sofrimentos de uma criança - . Se eu pudesse, teria abraçado -o e beijado com alegria.

Ele me fez tocar Five Ave Maria por penitência e eu voltei ao local. Imediatamente minha tia me perguntou o que eu havia dito ao padre para permanecer muito lá, e eu: - A jovem me ensinou que a confissão é secreta -. - Sim, mas a primeira vez que você precisa me dizer - a Arpia insistiu. Nada a fazer. Havia missa, comunhão e na saída que eles me forçaram a beijar a mão do tio e dizer: - Vossia me abençoe -. Comecei do avô, sempre da mesma frase, depois percorri todos os parentes. Tia Gaetana me deu um livreto. Eu estava com fome, mas ninguém me ofereceu para comer. Geralmente, após a cerimônia, era costume ir ao bar para levar a Granita com os biscoitos, mas eles foram retirados da mania de poupança: ao meio-dia, comemos um prato de macarrão e à tarde fomos ao fotógrafo porque o Parentes sugeriram enviar uma foto para a mãe.





Eu tinha terminado a segunda classe, sendo promovido com votos muito baixos. Naquele ano, tivemos que estar no campo durante todo o verão. Oponho -me: - Pelo menos no domingo, tenho que ir à missa e encontrar o avô que está sozinho -. Ele era um homem muito bom, doente com asma. A filha o negligenciou, um pouco por negligência, um pouco porque eles são condicionados pelo marido, sempre zangados com os vizinhos, os parentes e o pai -na escravidão.

Peguei o linho para lavar e o trouxe para a tia do escondido por Micherillo, caso contrário eles eram problemas. Ele não sentiu o amor nem por seu pai: um dia sua meia -irmã veio a Castrangia para alertar que ele estava morto. "Se você não sair, você o leva a Cauci para curar (chutar na bunda) disse a ela.

Quando a festa estava na vila, os componentes da banda musical receberam a "peça dura", um sorvete assim chamado por sua consistência particular. Tio Michele, ele nunca entendeu se não gostou ou porque empurrou para um gesto incomum de generosidade, vendo -me passar, ele

me chamou: "Concettina, venha e pegue sorvete". E então aproveitei a oportunidade, nessas raras ocasiões, algo bom.

Há algum tempo, o Dr. Cosentino Di Baceno me lembrou um detalhe que havia sido perdido em minha memória. Enquanto a banda musical tocava as crianças nas ruas da cidade tentava se juntar ao desfile. Mas, para justificar a presença deles, era necessário "conhecer" um componente. Para provar isso, você segurou a mão no bolso da jaqueta. Eu segui meu tio Michele dessa maneira, enquanto Gianni Cosentino, filho de um professor de pai elementar e órfão, segurava a mão na cabeça do líder.

No meio da guerra em Novara, algumas bombas começaram a cair. Todos fugiram e alguns conhecidos se refugiaram em Castrangia conosco. Para mim, era uma festa porque eu poderia estar na companhia. De vez em quando ele sentia o apito dos lascas. As notícias trágicas do filho do proprietário da loja de pastelaria de Orlando rasgadas por uma bomba também chegaram. A mãe em Domodossola, em um estado de gravidez pela quarta vez, permaneceu sozinho com Rosa e Antonietta. Meu pai havia sido chamado de volta à Sicília para fazer o alvo. Alguns meses após a partida, ele sabia que sua mãe havia dado à luz uma garotinha chamada Emma e que ele teve a oportunidade de voltar para casa, pois era esperado a isenção com quatro filhos.

Infelizmente, ele chegou a Domodossola encontrou uma surpresa amarga: Emma deixou de morar após 12 dias. Dois dias depois, ele teve que voltar para a frente. Alguns meses depois - foi o período de incerteza e instabilidade após 8 de setembro - ele conseguiu escapar do serviço militar e retornou a Novara esperando a guerra acabar chegando à sua mãe. Ele abriu uma pequena loja de sapateiros. Todo dia eu fui vê -lo. Tímido, mas

astuto pela idade que tive, tive a intuição de que papai dormiu com uma mulher casada, mas com o marido militar. Um dia, entrei nas bilheterias na subida da Piazza Bertolami. A pessoa da loja ao lado dele conversou com o pai. Corri com o índice e o meio que visava fazer meu pai fazer com que sua mãe traduzisse a mãe. O vizinho conseguiu me levar, enquanto meu pai com um sorriso me dizia "fez seu negócio". Em '44, uma criança marrom nasceu, encaracolada como ele ...

Em Badiavecchia, o avô paterno adoeceu com câncer de estômago. Recebi permissão da tia para vê -lo. Muitas vezes saí de Castrangia e fui ao longo do trecho ao longo do rio. Lembro -me dele na cama, pacífico. A avó ainda estava ocupada com a loja e podia dedicar pouco tempo a ele. Ele colocou um raminho de oliveira na mão para caçar as moscas, mas piorou e não tinha mais força e eu as caçava. Em 2 de novembro de 1944, aos 66 anos, ele voou para o paraíso. Papai ainda estava na Sicília. Os tios também participaram do funeral.

De vez em quando, recebi a carta de algumas mães. Em 45, papai voltou para Domodossola e meu irmão Giuseppe nasceu em 46.

## Quarto capítulo - petróleo, teias de aranha e mau olho



A guerra ocorreu em todo o mundo, as comunicações foram difíceis e não recebemos mais a mãe da mãe. Felizmente, o pai havia sido chamado de volta para a Sicília no corpo de Bersaglieri e, quando teve alguns dias de liberdade, veio me ver. Devido à guerra, houve muitas pessoas no campo. As pessoas deslocadas geralmente param por quinze dias, mas na vila havia o perigo dos atentados e preferiram permanecer no campo o ano todo.

De vez em quando eu me refugiava com essas pessoas. Havia uma família com quatro filhos sempre de bom humor enquanto sentia falta da comida. Eu vi a ganância dos tios que possuíam muitos figos secos e eles não deram a ninguém: peguei um punhado agradável e secretamente os trouxe. Um pouco de fava me deu no café da manhã, eu os poupei por eles. Mesmo pão duro: uma fatia que minha tia me colocou no bolso antes de ir para a escola, dividi -o com essas crianças e, em troca, eles me deram algumas folhas para escrever, elas me fizeram brincar no balanço e um deles construiu o Brinquedos, cadeiras e camas para bonecas que me destravam e sua irmãzinha, enquanto a irmã mais velha nos fazia bonecas.

Às vezes, aconteceu que desci para o rio, onde as mulheres dos arredores lavavam as roupas com as cinzas, e eu permaneci olhando para pensar que o fogo aqueceu a água em um recipiente contido levantado com duas pedras grandes. Eu nunca vi essas operações para fazer a tia. Ele quase nunca lavou ou foi para o rio quando não havia ninguém para não mostrar suas roupas untadas e muito sujas.

Outras vezes, observei mulheres que por dois ou três dias espalham a tela de linho tecida em casa. Eles o molham e a secaram no sol escaldante, até que ficou branco. A tia sempre me chamava de casa, mas eu fingi não ouvir. Na guerra, a filha - -inlaw também voltou de Turim com uma garota. Por respeito a Salvatore, o enteado, ela foi tratada como uma rainha. Naquela época, eles permaneceram na vila e, na ocasião, a tia puxou o sabão perfumado, toalhas de linho, pratos secos, toalhas de mesa e guardanapos para causar uma boa impressão. Em vez disso, fui tratado como um servo, enviando -me para fazer as comissões e obter água da fonte, porque enviar o hóspede era uma desonra.

O Natal chegou e, de acordo com o costume do norte, a noiva de manhã teve um belo presente do bebê Jesus para seu bebê: um belo serviço de panelas e pires de boneca. Eu me regoziquei por ela, mas ao mesmo tempo estou de raiva, já que essas coisas nunca aconteceram. Fiquei cada vez mais fraco. Havia uvas, mas ai de comê -lo: você tinha que espremer o vinho. Somente o roubado dos vizinhos poderia ser comido. Os avelãs foram reunidos, mas para vendê -los. Eu comi alguns deles secretamente como os esquilos da floresta. Os tios compraram o leite apenas no Natal e na Páscoa para preparar os biscoitos e eu o fugi com uma colher de chá enquanto ferveu. A tia raramente preparava o ovo no olho de boi. Eu sempre esperava que ela fritasse: - Vamos guardá -lo, então quando tivermos um pouco e o ovário ovarico (ela era jovem de Messina que se

virou para o campo para coletar ovos que os passam para frescos) nós os vendemos e Pegue o dinheiro -. Ele coletou os ovos por dois meses e depois os vendeu.

A Messina que comprou os ovos provavelmente encontrou uma garota na mão. Os figos tiveram que ser caçados, apenas alguém poderia comer, os outros os deixavam secar ao sol para vendê -los ou mantê -los durante o inverno. Em outubro, à noite, foram feitas lindas castanhas. Alguns descascaram seu tio, deixou -os na mesa da sala (não no prato, mas no botão untado pelo óleo que pingava da luz) e de manhã, quando ele se levantou às quatro para ir trabalhar, ele acordou Eu e deixar as castanhas me disse: "Tome café da manhã". Eu os obedeci e os comi por fome, mas eles conheciam petróleo e inevitavelmente me causaram doer de estômago. O tio se gabou: - Eu amo minha neta, até preparo as castanhas quando ainda está tarde da noite -. Na realidade, meu tio tinha ódio em seus olhos. De vez em quando eles eram amarelos, dispararam vermelho quando ele se irritava: mesmo que pequenos, esses olhos invadiram o rosto. Eles eram pequenos e profundos como buracos estreitos dos quais eu odeio surgir. Enquanto isso, a disenteria e os vermes triunfavam. A tia ocasionalmente me dava uma colher de chá de petróleo. Isso mantém os vermes afastados, murmurados para se convencer ... então ela começou com o "ioritu": - Mazzai a Vermu Gruxu Quennu pagana, ùa u Mazzu que sunu todos cristãos. Ó luridì senu, ou terça-feira senu, ó Mercuridì senu, ó giuvidì senu, ou Vinardì Senu, ou Sabutu Sentu, Matteia du Jurnu da Páscoa U Viermu Stradudu A Terra Casca.-

(Matei um verme gordo quando era pagão e agora mato ele quem sou cristão. Na segunda -feira Santa, terça -feira, na quarta -feira sagrada, quinta -feira, na sexta -feira sagrada, sábado, na manhã da Páscoa, a tempestade Verme cai no chão).

Não sei como fui capaz de sobreviver.

Aqui abrimos um parêntese.

Depois de muitos anos, a dor no estômago me agarrou. Fui fazer os raios com máquinas tão grandes quanto uma sala. Eles me deram comida branca para entender se havia alguma úlcera. Infelizmente, nada foi visto. O radiologista disse que ele era gastrite e me deu um pouco de paliativa para mitigar a dor. Cheguei ao ponto de não conseguir digerir uma colher de sopa de água. Eu tinha cerca de cinquenta anos. Paolo, um amigo de Armando Di Piacenza, propôs me levar a um especialista. Ele também veio do Dr. Mazzeo. A ferramenta gastroscopia não pôde entrar na garganta. "Não sei como salvar essa mulher", disse o médico, "o pilor está fechado". Todas as pessoas que fizeram gastroscopia saíram da sala com as pernas. Eu na maca com o Flebo. O médico me prescreveu um forte cuidado por dois meses. Quando devolvi o instrumento, ele ainda não passou. Outra cura ainda mais forte por três meses.

Cinco meses depois, a primeira visita, o instrumento começou a romper o piloro. "Milagre!" Dr. Mazzeo disse. Removou o tubo, ele me fez muitas perguntas para entender se era uma coisa congênita ou causada. Comecei a chorar: "Talvez seja o óleo que Zizì me deu de vez em quando para os vermes". O médico colocou as mãos no cabelo: "óleo? E você ainda está vivo!". Continuando os cuidados de vez em quando repeti a gastroscopia.

Obrigado ao Dr. Mazzeo, que salvou minha vida agora, depois de anos, posso desfrutar de comida com apenas algum remédio para contenção.

Quando alguém a chamou da varanda, a tia ficou com a cabeça que os virou. Eles então a aconselharam a tomar um copo de Ferrochino em jejum. Ela convenceu o marido a comprá -lo e de manhã ele me deu um copo.

Além disso, naquela casa também reinou a superstição. O tio sempre estava com dor de cabeça para o vinho que ele enviou, mas, de acordo com ele, a causa era o mal de alguém. A esposa deveria guardá -lo: ela pegou um prato com água, derramou sal e uma gota de óleo e então começou com o Pricyntu para a dor de cabeça: - Ogliu Biridittu, Ogliu Santissimu, Tras Ta Sta Sta e Scaccia Stud Marocchiu, Ogliu Biridito Fattori Fattori e Scaccia Stim Mammucca ... (óleo abençoado, óleo sagrado Mosta entra nesta casa e leva esse olho maligno, o óleo abençoado tornou forte e persegue esse diabo ...).

Essa mancha de óleo abençoada, expandindo, removeu, de acordo com sua crença, o olho do mal. Logo depois que a água foi polvilhada com os quatro cantos da sala e a dor de cabeça passou para ele.

Para tratar lesões por óleo, as teias de aranha foram associadas e um pedaço de carne para fazer o caldo. Essa mistura horrível era, para eles, infalível! De manhã, eles me deram um copo de água com magnésia. Depois de um tempo trêmulas, tive que sair para o frio para me libertar. Quando me recuperei, me enviei de uma mulher que estava tocando mágica: com um fio, ela me mediu da cabeça aos pés e com o mesmo os braços horizontais. Faltava uma peça, ele se afastou da morte naquele ano.

Mesmo que, por sua maneira, os tios tivessem fé em Deus, nos santos, na Madonna. Todos os anos, em 8 de setembro, eles eram a pé para Tindari, no santuário dedicado à Madona Negra de distância do país, cerca de quarenta quilômetros. Já, a partir dos cinco anos, tive que fazer essa penitência.



Por ocasião das peregrinações ao santuário de Tindari no dia anterior, a tia fez as etiquetas (chinelos) de trapos. O tio foi pontualmente caçando e levou para casa um ou dois coelhos selvagens para cozinhar. Para causar uma boa impressão, a tia também preparou as beringelas recheadas. Ele se refletiu e limpou o rosto com um pedaço. Então a música "Where Zazà está, minha beleza" estava em voga da qual me acostumo a chamá-la de "Zizì".

Começamos para Tindari por volta das onze da noite para chegar ao amanhecer. Cansado e exausto pela minha fragilidade, perguntei muitas vezes um pouco de água fresca, mas eles não compraram de barracas como todas as outras pessoas cansadas: eles seguiam a única fonte localizada na igreja da qual surgiu a água quente que ele não contribuiu Para apaziguar a Arsura. Segundo a tradição, o grão de bico, feijão e canelina compraram, depois foi para a missa, orou ao Madinuzza e, na saída, conhecemos os colegas moradores e meus parentes paternos. Ao meio-dia fomos comer sob as oliveiras do ambiente. Pena que eu estava tão cansado que naquele dia sempre havia alimentos apetitosos para causar uma boa impressão na frente dos amigos. O almoço envolveu um coelho selvagem assado no forno, que o tio é inevitavelmente algumas noites antes de ir a caçar, beringelas e pimentão, uvas e biscoitos caseiros. Para voltar para casa, os amigos fizeram meios: o carro ou os carrinhos presos a cavalo. Eu estava assistindo, já resignado a voltar. Somente se houvesse um tio, eu poderia me dar ao luxo de ir a cavalo, caso contrário, eles eram dor.

## Capítulo Quinto - The Owls



Também sobre o assunto da religião, sendo meu tio registrado em uma confraternidade, eles tinham a obrigação de confessar e se comunicar no domingo de Palm, na Igreja de San Giorgio. A cerimônia ocorreu às cinco da manhã, o padre primeiro confessou todos os homens em uma capela, então ele começou em direção ao confessionário para as mulheres.

Quando ele tocou sua tia, que usava um grande xale preto, ele usava a roupa perto da grade para se cobrir o máximo possível: parecia que ele deveria fazer inalações de camomila. Ele confessou e então: "Agora depende de você - ele me disse. Mesmo se eu quisesse fazer confissão durante o ano, não pude. A tia me reprovou: - Você não precisa tirar sarro do Senhor, o suficiente uma vez por ano, caso contrário, não é digno de levar o anfitrião porque também pode pecar com seus olhos -.

Em direção a nove Santa Missa, Comunhão e imediatamente em casa. Como sempre, o tio por razões fúteis foi tremendo, a tosse nervosa veio até ela. Cenas indescritíveis aconteceram: se aquele dia um tivesse que ser necessário por algum motivo, não poderia cuspir, caso contrário, o Senhor foi jogado da boca. Se, por infortúnio, ele aconteceu, ele pegou a tampa do jarro, cuspiu dentro e se refletia o líquido com água e açúcar. Para a Semana Santa, permanecemos na vila, mesmo à noite, para participar dos sermões da noite realizados pelo monge. Às quintas -feiras, as pombas

foram preparadas, uma pasta de biscoitos em várias formas com ovos cozidos cozidos com água e ingrediente de coloração tóxica e anenelina. Na manhã de manhã, Digiuni visitou todas as igrejas adornadas de brotos de trigo, depois três folhas de Nephella (grama medicinal com um perfume muito intenso) foram engolidas) que garantiram bem -estar ao longo do ano.

Durante o dia, ele teve que trabalhar para evitar machucar o Jesus crucificado, se ele cozinhasse a agulha, se ele se visse, havia o risco de machucar o corpo, e assim por diante. Naquele dia, qualquer coisa que eu combinei, nem peguei os barris, caso contrário, Jesus chorou. Nos onze no sábado, houve a massa de paz e ressurreição. Todas as crianças trouxeram as pombas para receber a bênção do padre e depois comem. Nunca fui capaz de tirar essa satisfação porque tive que manter minha pomba com dois ovos para a viagem escolar organizada na terça -feira após a Páscoa. Eu tive que oferecer ao professor. No dia da Páscoa, eles me compraram um avião de macarrão real, o menor para não gastar muito. O tio era muito para brilhar os sapatos com a fuligem da panela que se formou no fogo. Se a tia soubesse que um emprego terminou e eles pagaram, ele me recomendou: - Pergunte ao tio se ele trouxe o dinheiro -.

Ela e eu tivemos que quase amá -lo como dois escravos até que ele se mudou e deu dez liras a ela e cinco para mim. Meu dinheiro não podia gastá -lo porque eles pretendiam o Piggy Bank. Uma vez eu disse à tia que queria jogar. Ela concordou porque esperava vencer. A minha era uma mentira. Na realidade, também me senti prejudicado em vestir em comparação com meus companheiros: eles tinham saias, mas eles não gostaram da tia e eu fui forçada a trazer roupas inteiras. Todo mundo usava meias de joelho de algodão branco, marrom ou azul, eu tive que me contentar com as meias feitas por sua laranja, tonalidade que custa menos

do que os outros. Eu os trouxe sobre o joelho apoiado por um elástico, mas o maior problema é que, sem pé, eles chegaram ao tornozelo. Peguei um par de meias curtas no topo com aspecto. Eu já tinha marginalizado o suficiente e também tive que me distinguir por roupas. Com as cinco liras, pensei em comprar algumas meias mais decentes que eu teria usado de manhã antes de entrar na sala de aula. Naquele dia, a loja foi fechada. Eu não poderia ir para casa com o dinheiro porque a tia os teria encontrado. Pensei em escondê-los sob uma pedra ao longo da pista de mula. À noite, choveu e, sendo de papel, eles se desintegraram completamente, como eu percebi na manhã seguinte, quando fui recuperá-los.

Eles passaram quinze dias e a tia me perguntou se eu havia vencido o lote. Nem eu era sincero e respondi que sim. Esse dinheiro nunca veio. Na sexta-feira sagrada, durante a procissão em homenagem à Madonna Addolorata, conhecer o professor pediu suas explicações. Eu morri de vergonha. É claro que ela não tinha conhecimento de tudo, então peguei dois tapas da tia sob seu olhar severo. Na escola, eu sempre fui de bom grado, mas com maus resultados. Ninguém me entendeu e eu sempre fui promovido graças às recomendações, então minha mãe ficou quieta por sempre me fazer estudar. Eu estava bem com o gato, até que um dia o tio bêbado voltou da cidade com a tripa e o animal levou um pedaço para alimentar. Tomar um mosquete deixado pelos soldados o matou na paisagem aberta. Para mim, foi um grande arrependimento.

Na época da debulha, fui agarrar os grãos de trigo e cevada com a idade dos vizinhos, coloquei-os em uma bolsa e os levei para o moinho no rio da sra. Tinder. Eu então trouxe a farinha para Novara para o primo da mãe que, para um emprego, sendo uma viúva com dois filhos pequenos, de manhã ela foi fazer uma madeira na floresta e ligou o forno para preparar o

pão para aqueles que trouxeram sua farinha obtendo algum dinheiro e um pouco de pão para crianças.

Em setembro, quando os figos estavam maduros, subi nas plantas e reapareceu os saborosos frutos, depositando -os em cestas de cana penduradas com um gancho nos galhos. Os figos foram cortados e deixados para secar ao sol em um cânico. Depois de alguns dias, eles ficaram secos. Punidos em grandes cestas foram comidos no inverno. Naqueles belos períodos, a sra. Maria, vizinha vizinha, preparando os figos secos. Eu costumava encontrar. Ele era mãe de muitos filhos. Um deles, Carmelo, era epilético. De vez em quando não era mais encontrado. A mãe preocupada iria procurá -lo e eu quase me gostei de acompanhá -la.

Quando participei da quinta série, o professor pediu para avisar os pais que nos levariam ao cinema para assistir ao filme "The Little Alpine". Os tios: "Você verá aqueles que não vão". O sobrinho do padre na frente ouvira: "Você tem que mandá -la, eu nem o vi". Então eles se mudaram e eu pude ir.

Um pacote havia chegado da mãe com os doces. Eu havia trazido alguns deles para a escola. Foi um período de fome e os doces também eram escassos. A irmã do meu professor ensinou em quarto lugar enquanto eu era o quinto. Ele pediu aos doces uma garota mais pobre do que eu que estava doente e eu deixei todos eles.

Em 1945, meu pai voltou a Domodossola. Eu o vi novamente em abril de 1946 e com ele estava minha mãe esperando por um filho.

Passando cerca de dez dias felizes com meus pais. Costumo encontrar os avós e tios, então comi à vontade e bebi muitos olhares da avó que os vendeu. No final, minha mãe queria me levar com ele na Alta Itália, mas a tia sempre falsa e egoísta, ele a convenceu a me deixar com ela. Eu

participei da quinta série, sempre com dificuldade, dada a minha fragilidade. As notícias do nascimento do irmão mais novo vieram nos dias. Tudo feliz, mas desculpe, ao mesmo tempo, chorei de alegria e dor. Talvez por esse motivo o professor me promovia, apesar de não ter aberto a boca nos exames. Naquele ano, o país estabeleceu uma seção de ginásio e quase todos os meus companheiros haviam se preparado para os exames de admissão para acessá-lo. Para mim, não havia possibilidades: os tios foram convencidos de que apenas as corujas frequentavam esse tipo de escola. De fato, depois que o ginásio terminou, era preciso ir a Messina para os magistrais. Meus pais tiveram que pensar em enviar o dinheiro para os livros, eles não teriam feito nenhuma despesa. Fiquei chorando porque queria continuar meus estudos. Eles então me ofereceram a oportunidade de se matricular no período profissional de dois anos, uma espécie muito pobre do ensino médio que durou dois anos. O mais pobre foi lá, de qualquer forma que eu aceitei. Andando de um lado para o outro, de manhã e à tarde, participei do curso. A escola estava mista: os homens mais turbulentos levantaram as mãos contra o diretor que ensinou matemática, também deixou claro para os professores italiano e francês. Para meninas, trabalhos domésticos e noções de agrária para homens foram afetados. Na realidade, nada foi aprendido. Meu lucro foi bom ser tímido e com uma grande sede de aprender.

Antes do fim do ano letivo, os professores haviam nos preparado para um teatro de caridade. Eu tive que aparecer vestido como um Scuguzzo. Havia Coppola do tio, shorts curtos estavam faltando. Quando eu disse à tia, ela exclamou: "Você é coberta de colocar o Cauzi". Não perdi a cabeça: fui à esposa de Barbieri Liezza para pedir os sapatos de seu filho emprestado. Então, na noite da recitação, me vesti como um Scuguzzo, entre muitos

aplausos e o desespero dos tios, que para a ocasião estavam presentes na platéia.

Infelizmente, até os dois anos se passaram e terminei a escola pensando para sempre que era tão ignorante quanto e mais do que antes.

## Capítulo Sesto - Vossia me perdoa

### (A luz das estrelas)



Eu tinha doze anos quando em agosto minha mãe veio me ver com o pai e o irmão mais novo que vi pela primeira vez. Ver seu rostinho me deixou feliz e lembro -me daquele dia como um dos mais bonitos da minha vida. Meus pais estavam determinados a me levar com eles para me levar de volta à escola, mas a tia pela enésima vez os desviou da idéia: ele me mandaria uma costureira com a perspectiva de aprender bem o comércio. E assim aconteceu, contra minha vontade. Meus pais foram embora e eu permaneci na Sicília como um idiota. Desde então, eu não tinha mais paz e sempre chorei secretamente. Os tios disseram que o meu certamente não teria me amado como eles, que me criaram como uma filha (uma filha certamente teria passado minhas mesmas dores). A tia Um dia passou da melhor costureira do país, onde minha mãe também havia aprendido, para me perguntar se ela me contratou. A costureira respondeu que ele já tinha oito meninas e não conseguiu aumentar o número. No dia seguinte à sua tia, trouxe seus ovos para convencê -la e isso disse: - Revero em um mês, um dos aprendizes talvez saia para Turim e um lugar para o seu sobrinho permaneça livre -. Pontual, depois de um mês minha tia me enviou ao laboratório. A jovem, que não excedeu um metro e meio de altura, me



recebeu: - Ok, eu vou te levar porque você é doloroso, imagino que você prefira vir até mim, em vez de estar no campo com sua tia -. Ele não estava errado ao pensar assim. No dia seguinte, às oito, me apresentei. "O laboratório começa a foder", disse ele - então você vai lava o chão -. A história começou a me cheirar. Comecei a limpar como era capaz. Eu era pequeno em estatura, tinha doze anos, mas mostrei oito.

Eu não sabia como lavar o chão: no campo, era de pedra e na vila, onde havia os ladrilhos, a tia nunca a lavou para não consumi -los. Tentei fazer o meu melhor, mas a costureira me deu o burro porque não havia lavado bem. Às nove, eles chegaram aos trabalhadores e começaram a se interessar pela nova causa (criança). Todos eles me observaram com o ar da pena. Senti seus discursos e caí das nuvens sem conhecer as coisas essenciais da vida. De vez em quando eles me deram alguns empregos como costureira, coisas que eu não fiz de bom grado, sempre amargurado por não ter sido capaz de estudar. Havia um lado positivo do dia: ao meio -dia, não tendo que voltar para o campo que comi em casa, espalhei um guardanapo na mesa, tomei o copo, a garrafa da água e um prato. Em suma, para comer um pedaço de pão duro e queijo, tentei o gosto para colocar a mesa como todas as pessoas comuns. Depois do almoço, fui a um vizinho que era nove anos mais velho que eu e era costureira. Ela ajudou a abrir os olhos na frente da minha ingenuidade. A mãe morava com ela, uma irmã com pernas de elefante e outro enfermo.

Às vezes eles me convidavam para pegar um prato de sopa. A costureira me pediu para ajudá -la a fazer um bordado de ponto cruz nas roupas da criança. Uma vez eu tive uma crise de tristeza e deixei o emprego ao meio. Outra vez, peguei as cinzas do braseiro e a semeia ao longo da escada. Eles disseram: "Quem véspera pântanos? CE Pigliaiu U Morbo? ". No final, eles me entenderam e me perdoarem.

Às vezes, subi das freiras do orfanato Antoniano para brincar com órfãos. Eu os invejava um pouco porque eles viveram seus dias em ordem. Eles comeram com a mesa sempre bem definidos, depois tocaram e, finalmente, em momentos estabelecidos, se dedicaram à devoção de Deus orando. Pensei: - sorte, eles não têm mais pais e, no entanto, vivem bem com as freiras, enquanto eu tenho pais, mas sou forçado a viver com esses ursos de tios -. Sem o conhecimento deles, para evitar um interrogatório chato subsequente, de vez em quando fui encontrar uma tia paterna que morava na vila. Pedi a ela dinheiro para enviar uma carta ao Ganttori, implorando que me levasse com eles.

Em novembro de cada ano, eles me levaram para a Sant'ugo Fair, que ocorreu no piano Vigna. Neste local, os avós paternos montaram um dossel onde preparavam carne e salsichas grelhadas que vendiam junto com um bom copo de vinho. Para mim, foi uma oportunidade de ficar junto com os parentes paternos, desfrutar de boa carne e beber um olhar colorido, olhar para as barracas com venda de braseiro, lanternas, panelas de barro, quarto e Bumbaelli.

No dia seguinte, ainda estávamos indo para Badia Vecchia para o banquete de Sant'ugo, uma massa, uma pequena procissão e depois ainda na loja dos avós que me ofereceram salsicha, pão e brilho, este chamado por uma garrafa fechada com um bola no interno.

Uma vez antes do Natal, fomos a Messina por 3 dias. Dormimos de um parente. Ela era um pouco desagradável para mim: ela disse aos tios que roubaram os ovos de um camponês do mercado. Eu aprendi ao catecismo que não era roubado. Com a filha à noite, fomos a um cavalheiro que construiu estatuetas. Os tios para provar generosamente me deram algum dinheiro para comprá -los. Na mesa ungida em Castrangia, pude construir

um cenário de natividade. Com galhos de aspargos e algum arco de algodão, formei uma cabana. À noite, gostei da atmosfera de duas luzes criadas com conchas de nozes embebidas em óleo e um pedaço de corda ao lado da criança Jesus. Até o tio Michele apreciou a idéia e queria me recompensar: "Ntoia, ele empurra dois figos da Índia", e a tia foi levá -los debaixo da cama onde eles foram preservados.

Quando parei para dormir sozinho em Novara, no período da novena de Natal, fui com meu vizinho Antonietta para a função que foi realizada às 5 da manhã na Igreja do Annunziata. No fundo da igreja, o sacrei forneceu as cadeiras pagas. Nós os levamos de casa. Ao retornar, visitamos Carolina, a lavadeira do engenheiro, no trabalho já de manhã cedo. Naquela época, ele já havia desenhado a água na fonte de San Francesco com o quarto grande, para encher o tanque de madeira. Ele disse: "Canhi, espere aqui, vou ver se os cavalheiros avançaram alguns biscoitos na noite passada, assim como o café da manhã". Ele quase nunca voltou vazio. Convidei Antonietta para subir e liguei o braseiro. Quando Carolina não encontrou mais nada para comer, fui à cozinha pegar um pedaço de pão duro e um copo de água do "Bumbaello". Até as 8, paramos para fazer o mel centrias, depois nos despedimos: fui ao laboratório, Antonietta, em sua casa, para ajudar a mãe sendo a única filha com 8 irmãos.

Somente em Novara, senti uma cidade. Quando fui encontrar o avô Turi, limpei o copo e ele me deu "para Sna" (a ponta). Fui comprar o esmalte. Também comprei o solvente para removê -lo quando senti que encontraria os tios. Eu usei o Borotalco como um pó facial. Infelizmente: Um dia eu o deixei em seu rosto e passei meus problemas, tapa e insultos. "Onde você encontrou o dinheiro para esse lixo?". E eu: "Você não vê que é farinha?". Enquanto isso, os vizinhos haviam se mudado para outro bairro. Um dia eles me convidaram para ir ao circo. "Não tenho dinheiro ..." eu disse. Eles

os emprestam. À tarde, os marinheiros do laboratório aproveitam o show: macacos no trapézio, crianças nos cavalos, elefantes, palhaços, coisas nunca vistas. Infelizmente eu tive que obter 8 liras.

Alguns dias depois, enquanto eu fui a Castrangia, em San Salvatore, conheci a mãe de um parceiro da escola com uma sacola cheia de legumes comprados pelos agricultores. Ele me perguntou se eu poderia voltar para a vila (para a mentalidade daquela época, ele tentou ver a praça com a bolsa!). Eu concordei, pensando em arrecadar algum dinheiro com a dica. Infelizmente, ele lutou em sua casa, ele me recompensa com quatro amendoins americanos. Eu não perco a cabeça. Consegui uma lira vendendo um centro para uma senhora de Fantina. Eu construí pinocchi de papelão com pernas e braços movidos por um cordão. Algumas crianças as compraram por alguns centavos. Outra idéia: óculos de sol para crianças pobres. Eu estava procurando doces coloridos transparentes de doces em frente às barras. Com papel de açúcar, cortei a moldura e pude recuperar outros centavos. Depois de dois meses, consegui devolver a lira 8.

O avô, apesar da idade avançada, da asma e da hérnia que ele havia trazido desde os cinco anos de idade, ele tentou se distrair no campo, já que sua filha quase nunca foi visitá-lo. Os dois meses do verão foram bons quando a filha -LAW de Messina chegou: lavou o linho e fica sóbrio para limpá-lo de tudo o que havia se acumulado durante o ano.

Quando o conhecemos, ele me disse: - Sua tia é vergonhosa, você não pode fazer com que um homem pobre sofra no sudicume -. À noite, fui relatar, mas a tia criticou a irmã - -LAW: -É uma cidade, pode pensar por si mesmo o que ele quer -. E eu respondi: "Ela está certa, vi a limpeza que ela faz: ela até lavou com o ácido o urinatório e voltou brilhante". Nesse ponto,

ele me deu um tapa por causa dessas coisas que não precisava falar e eu era péssimo.

Um dia, o avô me deu dinheiro e eu comprei um livro de canções que as garotas do laboratório falavam. Por algum tempo, consegui escondê-lo, mas uma noite não tive tempo e o tio credencioso começou a blasfema: - Mesmo esses porcos ruins, agora você está se tornando um dominador -. Nessas palavras, eu o peguei na cara antes que ele o fizesse. Diante da minha rebelião, ele não nos viu mais, ele puxou o cinto das calças e começou a me atacar violentamente. Eu tinha cerca de treze anos e foi a única vez que ele disse à esposa: - Eu sabia que uma dama para a Itália superior começa, acompanha seu sobrinho ao país e a mandá com ela para seus pais -. Naquele momento, me senti feliz, também esqueci as dores dos barris que havia tomado, depois fui sentar no Prado de Louvor. A escuridão começou a cair, pensei, enquanto as sombras da noite se infiltravam nos galhos das árvores e um leve vento frio datado de volta para o rio.

Eu me apoiei em uma noz e adormeci olhando para as nuvens. Eu sonhei muito, um enxame de sonhos coloridos. Uma brisa leve acariciou meu rosto. Abri meus olhos e amei estranhamente aquele lugar que sempre odiava e percebi pela primeira vez com espanto que era iluminado apenas pela luz das estrelas. Eu me deixei ir a esse estado de abandono, sonhei novamente. Felicidade como um fluido misterioso entrou na queda no meu pequeno ser. Eu não era uma criança doce. Meus pés estavam enrugados, porque haviam andado nas seixos afiados do riacho, mas todo o meu corpo, e até a alma, agora eram usados para detestar tudo o que poderia parecer doce e terno. Mas confesso que o sono curto daquela noite foi maravilhoso e nunca mais o encontrei. Talvez seja por isso que ainda me lembro. De repente, uma mão se colocou no meu ombro, tia Antonia

chegou e, a seu caminho, abruptamente ele me tirou: "Vamos para casa. Quando chegamos, você beijará a mão ao tio dele e você diz a ele - Vossia me perdoa - ". E assim foi.

Naquela noite, voltei todo tremendo, à noite, não conseguia dormir e passei as horas em uma espera espasmódica do dia. Se eu deslizesse no sono sem me perceber, de repente transalou como uma ligação ou para uma junção da consciência, o que me exigiu alarmante e doloroso e não me deu uma árvore. Passei o resto do tempo com olhos abertos examinando os monstros de que a escuridão da noite se chamava nas paredes e, sem ter forças para fazer qualquer coisa, chorei e chorei. Mas não foi um triste choro, era outra coisa que eu não conseguia perceber. No dia seguinte, não fui ao laboratório porque meu corpo parecia um artigo geográfico, muito estava cheio de contusões. Eu só voltei depois de uma semana, quando as placas começaram a descolorir.

## Capítulo sétimo - Emilia



Na tarde de domingo, fui ao orfanato com algum amigo: uma freira explicou o evangelho de uma forma agradável com algumas piadas relevantes. Que alegria passar aquela hora em alegria. Um dia, ele nos disse que o bispo de Messina chegaria em outubro para as confirmações.

- Levante a mão que deseja esse sacramento, então eu a comunico ao monsenhor Salvatore Abbadessa.- Não sei o que fazer timidamente eu levantei minha mão. Alguns dias depois, eu disse isso para Zizi. Ela estava envergonhada: você tinha que procurar uma madrinha. A filha do carteiro, Miss Rina, uma jovem professora. Como podemos perguntar a ele? No dia seguinte, fomos à casa dele e ela concordou. Em 9 de outubro de 1948 da tarde, fui com meus amigos para a Igreja Matrix para confessar. No dia seguinte, fui à casa da madrinha de manhã, o que me deu uma pulseira de filigrana de tecido com corações. Comecei a se alegrar. Aos 11 anos, fomos à igreja. O bispo chegou e começou a celebrar a missa sagrada. No intervalo, nos alinhamos na nave central e um por um, ele nos confirmou. Após a missa, os tios não ofereceram nem uma madrinha. Eles só o cumprimentaram chamando -a simplesmente de "commare".

Lembro -me disso quando criança quando voltamos de Castrangia antes de chegar à vila, havia uma capela dedicada ao Salvador. O Zizi parou um

momento e disse em voz alta "Oh mães, Oh Mothers ...". Eu pensei que era uma oração. Quando fiquei mais velho, entendi que, em vez disso, ele chamou sua mãe falecida, sendo o cemitério localizado logo acima da capela. Eu nunca tinha visitado o cemitério porque Zizi nem sequer foi para o banquete dos santos. Eu sabia que, naquela ocasião, as pessoas compraram as flores da Miss Signorino em um local chamado "Fussadello" e quase em procissão elas foram adornar o túmulo de seus entes queridos. Uma vez eu propus a Zizi: "Por que não vamos visitar a tumba de sua mãe também?".

Ele respondeu que se arrependeria. - É inútil invocar "mães - mães" se você não quiser trazer nem uma flor. - Para essas palavras, quase se move. Fomos ao Fussadello para comprar alguns crisântemos. No dia dos santos, fui ligar para o avô Turi para nos fazer acompanhar a tumba de "mães", para mim uma avó rosa. Aquela tumba teve que reconstruí-lo recentemente porque, na época da guerra, a única bomba caiu no cemitério a destruiu.

Mesmo que eu tenha orgulho de ter vencido outra batalha, meus pensamentos foram para os meus pais dia e noite. Tentei me distrair quando estava no laboratório. Comecei a tomar gosto para costurar: preparei as ovácias para as tiras, soprando no ferro de carvão. Quando o ferro estava quente, meninas grandes esticaram as peças para embalar as roupas. Para mantê-lo tenso, foi usado para colocar na beira do Piombini costurado entre dois fettuccie. Fui comprá-los do meu padrinho que vendia material de rifles. Eles eram pontos que eu tive que achatar com o martelo. Às vezes, também achato meus dedos ... Enquanto isso, a sra. Orlando mantinha cursos de corte remunerados para meninas mais velhas. Eu estava sentado longe, mas cuidava da minha orelha para entender algo das lições. Uma vez que os tios disseram que iríamos a Fantina para encontrar



o "Commare" e a "aparência", aqueles que quando vieram a Novara para comissões importantes dormiram conosco. Uma vez que o comar perguntou a Zizì "Quantos anos você tem?" E Zizì: - Serei capaz de avistar os olhos, eu conheci - (sinto falta da vista, não me lembro).

Com a ponta do avô Turi, eu havia ido comprar um pedaço de tecido verde, para testar minha capacidade, embalava uma saia. O dia da partida para Fantina veio (duas horas de caminhada). Limgamos às 4. Eu queria surpreender Zizì colocando minha saia. Era tão perto que eu mal conseguia andar. Quando viram minha criação, começaram a dizer: - Nós crescemos e agora que começa a se tornar grande a coruja. Isso nos deixa envergonhados. E eu puni: "Essa falta de vontade, se você quiser, caso contrário, você também lhe dará!" Mas no meu coração pensei "como ando com uma saia tão estreita ...". No entanto, chegamos ao seu destino. O Commare perguntou onde eu havia feito uma saia tão bonita. - Sa figi illa - (ela fez isso) Zizì respondeu. - Então, quando temos que costurar algo, chegamos a ela -. Civetta Pride ...

Às vezes, na vila, vi coisas que me entristeciam. Emilia era uma surda - talvez, talvez sem -teto. Quase todos os dias ele passava da estrada onde eu morava. Se ele conhecesse alguém, ele trouxe a mão para a boca. Às vezes, as pessoas lhe ofereciam um pedaço de pão, mas havia aqueles que sem escrúpulos deram crostas de queijo e depois se esconderam para ver a reação: a pobre mulher sentou -se no degrau de uma porta e bateu a cabeça contra a parede. Um dia, indo à loja para pegar o Wire, ouvi a voz forte de Antonio, o cego. Da abadia, localizada no topo do país, ele anunciou que as sardinhas haviam chegado. Com algumas lira da ponta do avô que avançou, fui ao peixe para comprar alguns hectores. Ao meio -dia acenderam o fogão com o carvão, cozinhei as sardinhas e as coloquei em um pedaço de papel de açúcar. Quando vi Emilia gastá -lo, dei a ele. Ela

olhou para eles com espanto e mencionou um sorriso para me agradecer. Eu a vi sentada no limiar usual, ela não bateu a cabeça contra a parede, mas ela trouxe os dedos escarnei para a boca. Naquele dia, eu não comi: tive que limpar o fogão das brasas restantes para não fazer minhas iniciativas entenderem os tios.

Para aquela estrada, Angela com seu filho Nino passou ao meio -dia, uma pessoa com deficiência que caminhou, mas falou com gestos. Eles foram com um balde para pegar a sopa no orfanato. Um dia, Nino estava sozinho com seu balde, dois meninos moravam em minha casa e fogem. Ele não conseguiu puxar as calças. Ele estava sem roupas íntimas. Eu descei timidamente para cobri -lo. Foi a primeira vez que vi um homem nu. Ai de se os tios soubessem, teria sido um escândalo.

Em uma das muitas cartas enviadas aos meus pais, eu havia expressado o desejo de um relógio de pulso. Sabendo que a sra. Agostina veio de Domodossola, fui vê -la. Assim que ele me viu, ele me abraçou e me deu um pacote enviado pelo meu. Abri e surpreendi que encontrei um pêlo de cordeiro marrom com cachos do tamanho de um dedo, um chapéu de feltro e uma caixa com o relógio. Eu tremi de alegria enquanto a senhora o organizava no meu pulso. Ele me deu um copo de água para voltar e correr para casa. No dia seguinte, quando os tios chegaram a Novara, disseram que, se eu usasse o pêlo, eles me levaram por loucura: ninguém no país possuía uma coisa dessas. Eu coloquei de qualquer maneira com orgulho. Puxei minha manga de volta para apontar o relógio para todos. Muitas vezes eu lhe dei corda, então em pouco tempo ele terminou. Indo para Castrangia, conheci uma pessoa idosa que me perguntou. Para não causar uma má impressão, olhei para o relógio agora irreparavelmente quebrado e disse que tinha esquecido de carregá -lo. - obrigado você stisso -. Eles me cumprimentaram e continuaram a jornada.

Comparado aos meus amigos, eu era pequeno e magro, todos eram "desenvolvidos". Em uma carta, a mãe perguntou a Zizi se eu fui "desenvolvido" como minha irmã rosa. Mas para falar sobre essas coisas, era um tabu. Ele ignorou que eu sabia tudo sobre a vida. Ribelle como sempre eu disse a ela "eu não sou uma 'jovem senhora' porque sou desnativa". E ela: - O que você diz? Sempre o mantemos. Uma noite, dormi em Castrangia e me senti mal. Eu suava frio. Pensando que era o fim que orei, chorei e saí no escuro para fazer algumas gotas de xixi. E eles: "Se você se levantar mais uma vez, aceite você!". Talvez a Madonna del Tindari me proteja. Voltei para a cama de palha e adormeci. No dia seguinte, no laboratório, em Novara, Miss Assunta me viu mais pálida do que o habitual. Quando a garçonete os trouxe como todas as manhãs de café e leite com fatias torradas, ele também me ofereceu.

## Capítulo Oitavo - o vôo das andorinhas



Passar muito tempo em Novara, minha vida me pareceu ter mudado: talvez porque eu fui encontrar o avô Turi e com ele eu conversei de bom grado ininterruptamente para as tardes inteiras. Ele me contou muitas histórias de sua vida e como sua existência foi difícil. Além disso, morando em Novara, tive a oportunidade de participar dos eventos importantes que aconteceram no país. Acima de tudo, as grandes funções religiosas, as procissões, os batismos, as confirmações, mas mais do que qualquer outra coisa que as cerimônias de casamento me animassem. Então os casamentos foram comemorados à noite, quase sempre fui navegar com seus amigos na Igreja de San Nicola.

Uma noite, vi uma noiva de vestido branco acompanhado pelo pai. Candida como a neve, parecia uma boneca, então era linda! Foi Carmelina quem se casou com Filippo. Eu me identifiquei completamente e sonhei com olhos abertos: "Quem sabe, um dia ele poderia me tocar também ...".

Naqueles dias eu tinha sensações estranhas, havia algo novo e estranho no ar, eu tinha apresentações. Eu estava inquieto e esperei que um evento extraordinário acontecesse. E, de fato, o evento não demorou. Por volta do meio -dia, o carteiro geralmente passava. Um dia, no mês de junho, ouvi sua voz astuta: "Field, há correspondência". Peguei a carta, veio de ... Domodossola! Mamãe escreveu para sua irmã.

Eu dou dourar abruptamente até quase rasgá -lo e eu li, houve a notícia de que eu estava esperando por toda a vida: por volta de 12 de setembro, minha mãe viria para a Sicília para me levar para o norte! A essa altura, eu era uma jovem, o futuro me esperava e tinha que me encontrar uma ocupação. Sabendo a reação que minha tia teria, por cautela, ele escondeu a carta no fundo de uma jarra que continha um mar de ranhuras: se Zizì ele tivesse lido me pobre ... às vezes seu tio Micherillo quando ele não fez O trabalho nas Hamlets veio à loja em Novara. Às vezes, ele se juntava com Zizì e alarmou, disse: "É tempo que sua mãe não escreve, algo terá acontecido com ela ...". Em vez disso, temia que outra carta veio com algumas dicas. De fato, um dia chegou, mas felizmente sem alusão à viagem à Sicília. O verão para mim escapou lentamente, eu mal podia esperar pela espera espasmódica para terminar. O trabalho me ajudou a não pensar e a passar o tempo que me separou da chegada de minha mãe. Para a festa da suposição em agosto, todas as pessoas queriam apontar sua elegância e, no laboratório, sempre havia muito o que fazer, mais do que o habitual: muitas mulheres queriam mostrar o novo vestido. 13 de agosto foi dedicado aos trabalhadores que podiam costurar suas roupas.

Eu pedi a Zizì comprar o tecido para ficar a pé com os amigos. Ela concordou e escolheu um pobre tecido colorido de bege com desenhos de nós azuis. O laboratório do laboratório o corte e encomendou um

trabalhador idoso para me ajudar a costurá -lo. No dia da festa, tive o vestido novo como todo mundo.

Havia também conhecidos que vieram de Fantina. Um deles viu minha famosa saia estreita. Ele trouxe um pedaço de tecido e perguntou a Zizì: "Seu sobrinho tem que me arrumar um vestido, é tão bom!". Eu tomei as medidas. Eu tinha em mente um modelo que a Miss Assunta havia empacotado para um cliente. Pedi algum tempo para cortar e experimentar. "Ok, o tecido é um pouco pesado, adequado para o outono. Eu chegarei por volta de 20 de setembro".

Enquanto isso, Carmelina, uma garota de laboratório, convidou todos os seus amigos para o casamento dela, comemorou uma noite de setembro na Igreja Matrix. Com a permissão de Zizì, fui à cerimônia. Entre os convidados, também havia uma senhora de Domodossola que me anunciou a partida iminente: "Concettina, você tem os dias contados em Novara. Sua mãe em breve virá para levá -lo".

Após o rico refresco, voltei para casa feliz. Os dias se passaram e o festival de Tindari de 8 de setembro chegaram, naquele ano a longa jornada que acabou no Fiumara não me pareceu dura e infinita como a primeira vez, parecia -me voar. De volta a Castrangia, informei Zizì que eu pararia alguns dias com a desculpa inventada de que o laboratório permaneceu fechado até o dia 12. Naquela manhã, meu coração palpitou. Coletamos alguns figos para levar para um vizinho e fomos a Novara. No meio do caminho, vi de longe minha mãe que desceu ao longo da pista de mula. Eu os encontro e o abraçei com todas as forças que tive em meus braços pequenos. Zizì começou a gritar "Por que você chegou de repente? Você acha que você o leva para longe Concettina?". "Sim - a mãe respondeu - em três dias saímos". "Você não pode, ele deve preparar o

vestido para uma senhora Fantina." Foi outra desculpa para ficar. Ele gritou constantemente. Eu era impassível que estava tocando o céu com um dedo. Meu único arrependimento não seria mais capaz de encontrar o avô Turi.

Na noite do dia 14, jantamos. Zizì abriu minha boca apenas por algum insulto à minha múmia: "Com que coragem você a tira, você não tem coração, me faça sofrer demais, não te considero mais uma irmã". Eu vi Micherillo com lágrimas pela primeira vez. Sob seu entusiasmo e dura o entusiasmo, como a madeira evidentemente, algumas gotas de humanidade permaneceram presas. Em vez disso, fiquei frio como mármore e não havia me mudado.

Na noite em que não fechei os olhos, milhares de pensamentos conversaram na mente e eu mal podia esperar pela manhã. A mãe havia ordenado o táxi de um cavalheiro apelidado de "Cauzi I Wolf" (calça lobo). Ao amanhecer, levantamos, um último toque -up da mala de papelão e uma saudação aos tios. No momento da partida, minha tia saiu do quarto em lágrimas, com cabelos soltos, e ele se jogou aos pés de minha mãe, implorando: "Agora eu vou me matar e você terá uma morte em sua consciência por toda a vida! Por favor, , você, eu pergunto a ele de joelhos - ele disse - eu sou apenas uma mulher pobre, sozinha e tratada como uma besta por um marido falso, ninguém me ama.

Com o cabelo bagunçado e o rosto central da lama, ele deu um soco no chão, amaldiçoando todo o universo. Minha mãe havia entendido que a irmã havia se tornado perigoso e estava perdendo a cabeça, desejando. No entanto, ele não se mexeu, não se deixou ter pena, ele era surdo com seus delírios, olhou longe e esperou o fim de seu roteiro. Quando minha tia percebeu que minha mãe era inflexível, ela correu para o quarto, negando -

nos a última despedida. De repente, partimos, ela voltou para a rua, enquanto nos afastamos, a vimos encolher até que se torne uma pequena bola preta que confundiu com as pedras. Talvez eu tivesse sido cruel com ela, como apenas as crianças sabem ser, mas lembro que enquanto eu estava me afastando de sua casa protegida pela mão de minha mãe, quando vi que ela estava prestes a desaparecer da minha vista, todo o meu rancor de repente de repente Tornou -se carinho e senti uma sensação de compaixão por ela (então eu sabia que Zizi por alguns meses nas ruas chorou para mim como se estivesse morto).

As portas do táxi foram abertas na Piazza Bertolami. Da janela, cumprimento todos aqueles que vi até o final do país. Durante a jornada, assisti o panorama e o país que se afastaram lentamente do meu olhar, ficamos em silêncio enquanto o mar estivesse lentamente e do país. Até agora eu estava longe de Novara, definitivamente! Pensamentos opostos lutaram em minha mente e eu não pude dominá -los, então despertei quando minha mãe me acariciou me avisando que chegamos. Então eu amei esse país intensamente que, durante muito tempo, detestei por causa daquela vida triste que levava. Na estação Viglier, houve uma grande confusão, muitos como nós foram embora para o norte, com suas malas de papelão e outras sacolas.

Um vento fino veio do mar e senti o sal que piscou meus lábios. Uma sensação agradável que senti pela primeira vez. Esperamos o trem por meia hora. Para mim, era um novo ar. As pessoas cantaram a música em Vogue "Professor, dizem a ela se o ovo ou galinha nasceram antes". Todos voltaram das férias no continente. Cheguei a Messina, vi os vagões no barco surpresa com surpresa. Era meados de setembro e naquele céu azul acima do estreito correu milhares de andorinhas. Com o voo deles, eles estavam bordando meu sonho: finalmente voltando para morar com minha



família. Tentei ver Deus no centro daquele fundo luminoso e, mesmo que não o veja, agradei a ele da profundidade da minha pequena alma. Após o horário infinito, descemos a Roma para retomar, depois de outras horas de espera, o trem para Milão, onde houve outra mudança de trem para Domodossola. Foi um sonho. Naquele trem, a mãe cumprimentando várias pessoas que ele conhecia. Todo mundo perguntou de onde ele veio e quem era a garota com ela. Eles não sabiam que ele tinha outra filha.

Observei as paisagens: vi o lago Major e as ilhas com admiração, depois as montanhas. Perguntei quanto faltava na chegada, sabendo que a cidade estava em um vale cercado por montanhas. Chegamos a Domodossola no final da manhã. O céu estava cinza, as estradas também pareciam estar pintadas, as pessoas andavam com um passo decisivo olhando no chão, até as roupas estavam escuras. Na estação do pai, ele esperava -nos com meu irmão mais novo que eu tinha visto na Sicília dois anos antes. Beijos e abraços. Quando voltamos para casa, eu estava tentando descobrir aquele lugar que logo se tornaria minha cidade. Conte as janelas das casas, mas elas eram tão numerosas que perdi o fio dos meus cálculos. Havia muitas janelas e muitas casas umas sobre as outras. Eles estavam tão altos que meus olhos estavam perdidos no céu.

Eu tentei a tontura. Milhares de perguntas jorraram na minha cabeça, elas ficaram impacientes. Durante o curso, não consegui andar uma única palavra. Então, em casa, tive outra surpresa quando vi minhas irmãs, que me lembrei apenas das fotografias. Outra surpresa é a cozinha com a pia, a torneira e o fogão a gás (em Novara, a água em casa não estava lá e foi cozida com madeira). À noite, ele veio visitar o Comar Grazia com sua filha Caterina. Os vizinhos também queriam me conhecer. Na noite seguinte, o pai me levou ao cinema. Uma das noites mais bonitas da minha vida que me lembrarei para sempre, até o último dia. Finalmente eu estava com meu

pai, antes de amá-lo como você ama um pai ausente, agora eu o admirava e, finalmente, pela primeira vez me senti protegido como se fosse sua princesa. Em suma, parecia -me caminhar sobre as nuvens, eu havia pousado em outro ponto do universo.

## Nono capítulo - a porta do céu



Antes de começar da Sicília, a mãe conseguiu me encontrar um lugar do pêlo e depois de dois dias ela me acompanhou para trabalhar. Saímos de casa de manhã cedo: fiquei muito empolgado com essa novidade.

Na entrada, ele me recebeu a jovem tuiide que me fez um grande sorriso e me levou pela mão, uma mulher agradável e agradável. Tilde me disse em Milanês "Oi Bela Tusa (menina), venha, eu apresento as garotas que trabalham comigo: em e Teresina. Eles têm muita experiência, eles ensinarão você a trabalhar. Se houver problemas - ele Adicionado - não tenha vergonha de perguntar ". Então, no piscar de olhos, eu me encontrei com meu novo emprego.

Eu já me senti ótimo e para marcar essa mudança na vida da Bela Tusa pela primeira vez a menstruação chegou. Ele não sabia muito sobre esse tópico, mas pelas histórias ouvidas por seus amigos mais velhos em Novara, ele entendeu que era assim que se transformou em uma jovem. Ele entendeu que não precisava desse sinal para ser mulher: ele já era

para tudo o que havia aprendido, conhecido e amado. Não era mais uma lagarta e sofrera a metamorfose da borboleta. Ele veio de longe e em alguns minutos passou de um mundo para outro. Ele se viu sozinho e estava muito orgulhoso disso.

Enquanto isso, comecei a me familiarizar com o novo emprego. Em seguida, as colinas de cabelo foram usadas para serem aplicadas em demãos. As peles estavam molhadas com uma esponja e, finalmente, eles pregaram um eixo de madeira puxando -os de todos os lados. Voltou para mim quando, no laboratório, na Sicília, esmaguei as poses para colocar no fundo das roupas. Aqui também alguns martelos fugiram dos dedos. Se houvesse um pouco de sol, eles estavam secos no jardim na rua, então eu tive que fazer um sentinela para os preciosos cordeiros da Pérsia, Fox, Mink, Ra-Muqué. Enquanto os pegava, gostava de olhar para carros e pessoas que passaram. Até aspirei os gases de escape das máquinas e tentei me impregnar com aquele perfume da cidade, tão novo e intoxicante para a garota que cresceu no ar puro. A cidade desfilou sob meu olhar e eu até perdi a noção de tempo. Meu pai me explicou que o dia foi dividido em horas lá, enquanto quando eu morava em Castrangia, eu só conhecia a ascensão e o conjunto do sol. Às vezes, enquanto eu cuidava das peles, uma senhora idosa no andar superior vinha para me manter companhia. Ele falou no Piemontese estreito e eu não entendi uma doca: "O que Bela Fiola, do ndua Ti Vegnat (de onde você vem)? Cuma Ti se Ciamat (qual é o nome de você)?" Eu mudo. "Eu me entendo meu (você não entende)?" Quando a pele estava seca, a jovem cortou a forma das colinas para as costureiras que os ordenaram.

Pouco a pouco, aprendi a colocar o estofamento de Frisellina, a texina ao redor e depois o forro. Para minhas habilidades, comecei a tomar o Paghetta semanal e, em suma, fui colocado em ordem com as marcas para

a aposentadoria. Eu me senti maior. No laboratório, havia o rádio: senti com prazer as músicas. Então os refrigeradores não foram generalizados, mas a jovem possuía uma cobertura que cheia de blocos de gelo fornecidos por um cavaleiro que passou com um carrinho nas ruas da cidade. Para mim, beber água doce era novo. Um fogão econômico de madeira aqueceu a casa. Ele não tinha o telefone, mas quando teve que ligar para os clientes, ele me enviou de sua tia, proprietária de uma empresa de construção com vários trabalhadores. Entre eles, por coincidência, vi pela primeira vez ... mas essa é outra história que, se eu tiver tempo e desejo, vou lhe contar mais tarde.

Em casa, comi bem, à noite, ele saiu para visitar o centro da cidade com telhados de pedra e lojas com belas janelas. No sábado, fui com minha mãe ao mercado, que ocupa boa parte do centro, quando saí do meio -dia. Compramos o tecido para me fazer um casaco. Ele estava xadrez. Eu o inaugurei por me custando até a missa da meia -noite no Natal. Em suma, uma vida feliz.

Ele veio carnaval. Participamos de uma família próxima à Viglione no The Galletti Theatre. Era um sonho ver as danças mascaradas entre jogos leves fosforescentes.

No sábado próximo, quando me levantei, havia algo errado. Chorei porque a mãe não havia me dado a magnésia San Pellegrino. Um de seus primos de Martigny chegou. Almoço conosco. À tarde, me senti estranho, parecia que minha felicidade estava terminando. Papai acompanhou o primo ao trem, depois jantamos.

Naquela noite, não saímos da caminhada. Papai disse à mãe: "Vou encontrar amigos no bar". Por volta das 22h, ele voltou para casa Gemandando e emanando com o rosto pálido, petrificado por um forte

espesso no peito. "Teresa, prepare uma camomila". Enquanto papai entrava na cama, fui Hurdy com uma tia para ligar para um médico a 50 metros de distância. Ele veio imediatamente, mas, enquanto isso, meu pai parou de viver. Mais tarde, descobrimos que a aorta havia explodido. No entanto, não haveria nada a fazer, papai cruzou a porta do céu e voou para o céu. Era 17 de fevereiro de 1951. Ao longo da noite, fiquei com os olhos indefesos de meu pai de meu pai. Minha cabeça estava virando, uma mistura de enxaqueca e tontura que não era mais tirada daquela sala onde todos os objetos se tornaram odiosos porque testemunhas de uma morte injusta. Eu nunca parei de pensar em meu pai e no destino cruel que havia esperado por mim em Domodossola, as lágrimas não podiam mais sair dos meus olhos porque eles haviam se secos com a força de chorar. Que Deus eu imaginei na minha partida na luz deslumbrante do Estreito de Messina, onde ele estava escondido? Por que ele nos abandonou? Por que ele me iludiu tanto? Por que agora que eu encontrei meu pai foi levado para sempre? Qual é o sentido dessa tragédia? Agora que Deus aqui em Domodossola parecia diferente, distante, ilusório, ele parecia feito de sombrio, ilusório e impalpável, amargo, um Deus de quem eu não sabia mais se o confiava ou ignorava pelo resto dos meus dias. Nas noites e noites, permaneci em silêncio acordando com os olhos tensos no escuro quase esperando que, com a chegada do dia, tudo voltasse como antes. Naqueles dias angustiados, com minha família à beira de um precipício, entendia que o paraíso não era um lugar para as meninas.

Uma daquelas noites, nas primeiras horas da manhã, desmaiei e, depois de um sono atormentado, afundei em um sonho doce: eu me vi no lago, então meu pai me apareceu com os olhos e o rosto imerso sob uma luz celestial. Agora seu rosto não sofreu mais e havia retornado bonito. Docemente ele sorriu para mim, ele pegou minha mão, me abraçou e

começou a falar comigo. "Meu filho - ele disse - o que eu quero dizer agora é meu amor, tudo de bom eu quero você. As circunstâncias garantiram que não nos conheçamos. Lamento tanto que eu não vi você crescer ...".

Às vezes penso nesse sonho e na minha última viagem, penso quando o Senhor me ligar, gosto de imaginar que, quando eu cruzei a porta do céu, meu pai está esperando por mim, vestido como naquela noite que me levou a O cinema: com ele, temos muitas coisas para nos dizer, temos que aceitar esse discurso interrompido naquela noite fria de fevereiro para sempre. Seria a melhor maneira de começar minha última viagem.

A mãe permaneceu desesperada com quatro filhos e sem pensão porque papai era um sapateiro simples. Todo o frio e toda a dor do mundo caíram em nossa pobre família de emigrantes.

Longe de nossa terra, longe da vida, éramos grãos de areia arrastados pelo vento do deserto.

Minha mãe havia perdido a si mesma e toda a sua alma. Tornou -se uma concha vazia. Seu corpo foi contraído como um pedaço de madeira, ele não parou de vazar e seu olhar perdido, em um rosto terreno e sem expressão, permaneceu fixado por minutos inteiros em direção a um ponto distante, em direção à tumba do pai. Tornou -se como um fantasma invadido pela impossibilidade de esquecer. Eu percebi o momento em que ele caía e afundava em um desespero sem maneiras de sair. Tentei sacudi-la, conversei com ela tentando animá-la. Incrivelmente, os papéis haviam revertido totalmente: foi a filha que consolou a mãe, contando suas histórias para prepará-la para viver sem o marido e ajudá-la a esquecer. Eu, filha mais velha, ainda não tinha 15 anos.

Depois do jantar, voltei ao trabalho do pêlo para levantar mais alguns lira. Fui eu quem tentei manter viva a chama da esperança. Mas no final de

minha mãe, não sei como, talvez com a força do desespero, entre um grito e o outro, ele carregou o mundo inteiro em seus ombros e lentamente voltou à costureira cozinhando algumas saias e roupões .



## Decimo Capítulo - La Bela Tusa



Em maio, do mesmo ano, meu irmão mais novo adoeceu com sarampo e o levou também, não o contratou quando criança. Enquanto eu estava na cama, ouvi minha mãe abrir a porta. Alguém tocou a campainha. Então ouvi a voz de Zizì e Micherillo. Eu estava preocupado: antes que eles nunca me trouxessem a Domodossola para ver os pais e agora eles se tornaram vivos. Eles permaneceram cerca de uma semana, depois saíram um pouco decepcionados porque esperavam que eu voltasse com eles para a Sicília. Em novembro, chegou uma carta de Boreda de Nero. A mãe alarmou, abrindo -a tremia a mão. Eu a vi chorar: Zizì anunciou a morte do avô Turi. Eles o encontraram morto no campo de Bordonaro em 8 de novembro. Ele tinha 87 anos. No ano seguinte, houve outro descontentamento ainda maior, quando por acaso as investigações levaram à causa da morte por asfixia com um lenço na garganta, encontrado durante a exumação. O crime foi feito por uma mulher junto com seu irmão, vizinhos no campo,

para roubar a pensão de 11.000 liras. Mais tarde, eles serviram na prisão de 24 anos e 12 anos para competição.

Eu fiquei triste. Com pouco dinheiro, você não poderia levar adiante em 5 pessoas. Miss Tilde me aconselhou uma demissão falsa para poder se registrar no escritório de colocação. Muitas vezes fui verificar se havia algum emprego, mas as esperanças eram poucas. Em abril de 53, eu sabia que eles haviam assumido algumas garotas em uma fábrica. Eles não precisavam, seus pais já tinham uma ocupação. Então fui ao escritório para protestar: eu precisava trabalhar mais do que outros. Em maio, finalmente entrei em uma fábrica onde foram produzidas faixas elásticas, cordas para sapatos, fitas e tubulares para fios elétricos. Um trabalho árduo com turnos semanais 6-13 e 13-21. Nos intervalos, também fui ao pêlo para arredondar o salário e aliviar a mãe.

Agosto chegou. Nas férias, Comare Grazia teve que ir para a Sicília para encontrar a mãe idosa. Decidi sair com a filha Caterina também. Saímos de trem para Milão e depois para Roma, onde chegamos à noite. Havia para esperar algumas horas para o trem para a Sicília.



Na estação, encontramos espumas, e entre elas um ator de Nano de Novara, Salvatore Furnari e um soldado cujo nome eu não me lembro. Enquanto a sra. Grazia descansava em uma bancada Caterina e fui

convidado a dar um passeio. Eles nos levaram à Praça Esedra para comer Mottarello. Parecia começar a reviver.

Na chegada do trem já lotado, a sra. Grazia correu para continuar com duas sacolas. O trem não parou completamente e ela caiu nos trilhos. Eu, Caterina e toda a multidão invocadas gritando o pai eterno enquanto a extraímos cheia de hematomas, mas milagrosamente vivos. Ele se recusou a ser levado ao hospital. Depois de uma hora, o trem saiu. Antes de mezzogiorno, chegamos à estação Turmo Viglier, onde pegamos o ônibus que levava a Novara Sicilia, convidados de Zizì e Micherillo.

Eles nos receberam como convidados de honra. Na noite, todos os três na letã, Caterina e eu não fechamos os olhos. A sra. Grazia estava cheia de dor. Na mesma noite, houve uma surpresa: alguns jovens nos fizeram uma serenata com o violão e o violino, mas o tio Micherillo, irritado, os fez escapar.

A mãe de Caterina passou quase o tempo todo na cama. Ele saiu apenas duas vezes em dez dias para visitar a mãe idosa. À tarde, fui encontrar colegas de escola e amigos de laboratório. Um dia eu também vi um colega de escola que veio me abraçar. Ele manteve uma bicicleta pela mão e pediu que ele me levasse para um passeio. Então uma garota de bicicleta nunca foi vista em Novara. Assim que ele conheceu Zizì me reprovou: "Você se tornou uma coruja, eu nunca teria imaginado coisas assim".

Voltando a Domodossola, a sra. Grazia estava lutando para se recuperar. Após esse outono, as dores de artrose assumiram o controle. Ele só teve coragem quando foi com sua família para algumas festas, onde eu também fui convidado.

Eu retomei o trabalho na fábrica e no pêlo, mas precisava de novas experiências. Um dia, visitando a paróquia de San Gervasio e Protasio, Don

Giuseppe Benetti se aproximou de mim para me fazer algumas perguntas. Eu confidei a ele todas as minhas penalidades. Ele me encorajou e me disse: "Domingo à tarde chegou ao oratório. Lá você encontrará o presidente da ação católica Miss Germana, que apresentará as meninas e dará muitos bons conselhos ". Eu imediatamente me senti confortável: com um pouco de timidez, comecei a fazer amigos. Eu tinha medo de não saber falar, mas com a ajuda de Deus, superei as primeiras dificuldades. Eu li com prazer o jornal da associação admirando a fundadora Armida Barelli: Graças a ela, minha vida havia melhorado. Quando a fábrica se voltou, fui para a missa da manhã às 7, onde conheci Don Benetti, que considerava meu diretor espiritual. No domingo, me ofereci para ficar uma hora no banco da boa imprensa em frente à igreja. Mais tarde, eles me convidaram para ingressar no Conselho da ACLI. Com todos esses compromissos, me senti importante e assumi.

Os companheiros da fábrica me julgaram fanáticos, mas eu não me senti desconfortável, pelo contrário, orei por eles e liguei de volta quando antes de começar a curva que conversavam com a vulgaridade nos vestiários.

## Décimo primeiro capítulo - face de porcelana



Em um verão, domingo, o presidente da ação católica alemã organizou uma viagem às montanhas. Com o pouco dinheiro que consegui pagar a parte da viagem. Chegamos de ônibus para Goglio, depois com o teleférico em Alpe Devero e depois a pé para Crampio. Eu contemplei a beleza das montanhas cobertas de flores: rododendris, ranuncoli, orquídeas selvagens. Mirtilos para serem dobrados. Cabanas com telhados de pedra e janelas de madeira de cujas janelas viviam gerânios vermelhos e rosa. Perguntei a Germana onde a estrada terminou. "Quando estivermos cansados, pararemos para almoçar." Por volta das 13h, paramos para beber a água clara que desce de uma pedra em direção ao vale. Depois de comer, orar e cantar, seguimos para o retorno. Tremei de alegria: nunca tinha passado um dia tão lindo. Em casa, eu disse à mamãe e vi um de seus sorrisos.

De vez em quando eu recebi os correios da Novara Sicily: ele pediu para encontrar um emprego em Domodossola para nos encontrar. Fiquei muito confuso, mas feliz por alguém estar apaixonado por mim. Havia também um garoto de Domodossola, mas eu não gostei: de manhã ele bebeu um Cicchetto de Grappa e sempre tinha bochechas vermelhas.

As meditações da manhã indicaram o caminho do convento, mas ao mesmo tempo eu gostava de crianças e a idéia de formar uma família. Eu

me confiou à vontade de Deus. Alguns domingos, fomos aos oratórios dos países vizinhos. A viagem de ônibus me perturbou, mas a coragem excedeu um pequeno sofrimento.

Em 1º de maio de 1954, a ACLI com o oratório organizou uma viagem: peregrinação ao santuário do Madonna di Oropa pela manhã e uma manifestação do honorável pastor em Biella à tarde. Eu fui um dos primeiros a me inscrever junto com um amigo meu e seu namorado Pierino. 2 ônibus cheios de jovens foram embora. Entre eles, um loiro tímido que eu já tinha visto em algum lugar. Era ele: o trabalhador da empresa de construção, onde fui ligar para os clientes do pêlo. Pierino me apresentou: ele era seu primo. Durante o dia, ele nunca me abandonou com seu olhar. Em casa, eu disse à mãe. Na noite depois que o vi sob a varanda da sala localizada no primeiro andar. "Mãe, mãe, venha e veja: há o garoto que conheci em Biella". E ela com um meio sorriso: "Você pode ver o tribunal faz você". Na noite seguinte, saindo com um vizinho, encontrei -o na minha frente. Timidamente ele perguntou se poderia vir conosco. Eu um pouco incerto que aceitei. Nós quebramos o bate -papo de gelo cada vez menos. Após o turno da tarde, a fábrica me acompanhou em casa. Uma noite, eu o fiz subir para apresentá -lo à sua mãe, que o recebeu muito bem. Em seu tempo livre, o oratório foi atendido. Então meninos e meninas foram separados, apenas no final da reunião poderíamos encontrar. Também participamos das reuniões da ACLI.

Minha mãe, embora vindo da Sicília, onde dois meninos que se amavam não puderam sair sozinhos, nos deram confiança e começamos uma jornada pacífica. Giuse me disse que conhecia meu pai: para arrecadar dinheiro, sendo 4 filhos e apenas o pai que trabalhava, quando menino, ele fez alguma comissão para os financiadores do quartel a alguns passos de

sua casa. Às vezes ele trouxe os sapatos para reparar para o meu pai. Eu ouvi com prazer.

Ele me disse outra coisa: quando, em 16 de setembro de 1950, fui de Roma para chegar a Domodossola, conhecemos virtualmente. Giuse, como eu ainda o chamo, havia vindo de bicicleta para o ano sagrado. Uma jornada aventureira: ele havia começado de Domodossola junto com um padre do vale que rapidamente pedalava com botas de montanha. Era quase impossível segui-lo. Ele só parou quando viu um pouco de horta para levar uma salada. No meio de Joseph, ele saiu sozinho. Strada fazendo um vendedor de rua com uma bicicleta velha cheia de força para vender. Eles fizeram uma empresa até Roma.

Agosto chegou. A fábrica fechou para férias e decidi ir e encontrar minha irmã rosa que estava nas colinas no lago Mergozzo para uma convalescença. Perguntei às freiras que conseguiram a casa para me parar por alguns dias. Eu tinha acabado de mencionar essa ideia para Giuse. Na casa, havia outras garotas de férias. Entre eles, o sobrinho esteticista de uma freira. Na manhã do dia 15, a festa da suposição, para praticar, ele nos chamou em seu quarto após a missa. Ele encheu o rosto de vários cremes, rímel e batons: parecíamos ser estátuas de cera. Para o almoço, a tia da Nun lembrou a neta: não foi por acaso que ele nos bronzeou assim.

À tarde, olhando para o lago da janela, vi Giuse. Eu não queria aparecer com o rosto de porcelana. Vendo-me na porta quase não me reconheceu. Pedi desculpas explicando que havia sido um experimento e as outras garotas também foram transformadas. À tarde, trouxemos para o jardim da casa. Na noite, ele me cumprimentou: "Até em breve, em Domodossola, mas com uma cara limpa e fresca como antes".

## Capítulo de dois quartos - Violette



Após as duas semanas de férias, retomou o trabalho da fábrica na curva das 13h às 21h. Veja. Às 21h, a sirene jogou e meu coração começou a bater fortemente. A pasta carimbada, na saída do portão na semi - escaldade de uma bicicleta. Era ele: ele veio me encontrar, timidamente ele olhou para mim na cara e disse: "Então eu gosto de você". Ele me fez sentar na vara de bicicleta e me acompanhou em casa. Trocamos uma boa saudação de boa noite. Isso era repetido quase todos os dias. Na tarde de domingo, houve uma caminhada de bicicleta nos países vizinhos. Um dia, ele me levou à casa dele para me apresentar a papai e mãe, duas irmãs e um irmão. Pouco a pouco, ele também me apresentou a tios e primos como amigo.

Minha múmia quando ele nos viu da varanda nos fez subir até a casa. Enquanto ela desenhava para aquele garoto, eu estava muito indeciso. Em 8 de dezembro, o dia da imaculada concepção, meu dia, o sino tocou. Ele era o florista, que me entregou um buquê de cravos vermelhos. "Mãe, o giuse me enviou os desejos!". Que decepção abrindo a nota: não era ele, mas um garoto de 14 anos se encontrou por acaso. Foi escrito "I Love You" com assinatura. Talvez ele pensasse que eu era seu colega.



Na véspera de Natal, ele apareceu com um grande vaso colorido cheio de chocolates e um cartão de felicitações. Agradei e fui junto com a missa da meia-noite. Ao voltar para casa, ele me disse: "Amanhã tenho que ir com minha família para almoçar com parentes. Vemos novamente em Santo Stefano". Na manhã do dia 26, eu disse à minha mãe: "Não saio mais com aquele garoto, devolvo o vaso, não quero se comprometer". E ela com um olhar severo: "Você é louco, você poderia fazê-lo se eu ainda não tivesse comido chocolates".

Nos dias seguintes, Giuse veio como sempre para me levar para o trabalho. No trecho da estrada a pé ou na haste da bicicleta, quase não abordei a palavra. No primeiro ano de 1955, fui à missa. Ele também estava lá e, no final, ele me acompanhou para casa. Na porta, ele me disse: "Você pode saber o que tem em mente para me deixar sofrer assim?", E ele fugiu uma lágrima. Essa gota transbordou o vaso e fez dele um sorriso. Ele me deu uma pélvis e disse: "Esta tarde, passo para chegar às vésperas em Monte Calvario. Um filme será exibido depois que as vésperas no clube da ACLI". Eu aceitei e cumprimentei um ao outro. Eu o relatei em casa e minha mãe disse feliz: "Um bom garoto como esse não o encontraria mais".

Às 14h, partimos para o calvário ao longo da pista de mula com as capelas da Via Crucis. Uma vez no santuário, cantamos as vésperas e depois da bênção fomos ao clube. Não me lembro do título do filme, mas foi muito chato, então propus retornar à cidade no Cinema Catena, onde poderíamos desfrutar de um filme melhor, intitulado "Violette".

Em abril, ao longo do vale de Vigizzo com o trem e os Centovalli, fomos com seus pais ao festival dos carros alegóricos em Locarno. Nós conhecemos o padrinho de Giuse, que me apresentou como "namorada". Ele colocou as mãos no bolso e pegou 10 francos suíços de sua carteira,

ele os deu a Giuse e disse "Bom, quando você se casa?". Nós nos olhamos na cara, nunca conversamos sobre isso.

Nos dias seguintes, começamos a cultivar a idéia do casamento. Também conversamos sobre isso em casa. Mamãe se alegrou, mas ao mesmo tempo havia poucas possibilidades financeiras. Pouco a pouco compramos alguns lençóis e linho. Não tínhamos necessidades específicas. Fomos procurar um apartamento pequeno e modesto. Nós o encontramos no antigo distrito Motta e olhamos para o dia do casamento: segunda -feira, 19 de setembro. Fui com minha mãe para a loja de tecidos Panzarasa para aparecer o renda do vestido de noiva e o levei para a Sra. Tilde Pellicciaia, que sempre me prometeu fazer com que ele tenha um carinho.

Na prefeitura para publicações de casamento, ele teve que assinar minha mãe porque eu ainda era menor. Os pais de Giuse também estavam felizes. Na paróquia, o monsenhor Pellanda nos disse belas palavras de encorajamento: "Sempre mantenha -se modesto com tanta fé para enfrentar alegrias e dores que as reservas da vida. Farei você encontrar o passado vermelho ao longo da nave".

Havia para preparar a lista de parentes e amigos a quem entregar os favores como costume. Muito poucos convidados. A mãe de Giuse disse "dois por família". Tira Tira, chegamos a 35 pessoas. As testemunhas são escolhidas: tio Carmelo di giuse e para mim Pierino, o arquiteto da nossa reunião. Uma semana antes do casamento, o oratório masculino com Don Giuseppe Briacca nos dirigiu uma festa. O mestre furiga pintou uma imagem de saudações no quadro -negro e criou um pergaminho com a lista de amigos. Havia também uma mesa coberta com doces e bebidas. No oratório, nunca houve uma festa como essa. O Collegiate of the Saints Gervasio e Protasio estava na fase de renovação e a calçada estava cheia

de escombros e pedras, mas algumas mulheres dispostas fizeram o máximo para limpá -lo em homenagem a Joseph e Concetta.

Em 16 de setembro, Zizi e Micherillo chegaram, se mudaram porque Concettina estava prestes a se casar e ele teve que acompanhá -la ao altar, fazendo o lugar do pai que estava fora.

Enquanto isso, alguns presentes chegaram: uma cafeteira, um moedor de café, óculos de rosolio, serviços planos e talheres de parentes e amigos que haviam recebido o favor do casamento, uma bateria de cozinha de Pierino e tios. A ação católica feminina nos deu uma imagem como um mamilo com a Sagrada Família, a assistente Don Benetti um maravilhoso vaso de flores verdes com decorações de prata.

A noite da véspera era longa. Eu estava pensando em mamãe que permaneceu com três filhos ainda jovens e com poucos recursos. "Você tem pouca fé, a escola do oratório não lhe ensinou que na vida sempre existe providência?", Eu disse a mim mesmo. Na segunda -feira, 19, levantei -me às sete. A sra. Tilde chegou com o vestido de renda. Ele vestiu e me colocou o véu que eu havia comprado em Milão. Aos 9, o táxi chegou para me levar à igreja. Fiquei confuso, encontrei um mar de pessoas que me observaram. Giuse já estava no altar que me esperava com o Mazzolino de Blossom Orange, acompanhado por sua irmã Rosa porque a mãe Olimpia ficaria empolgada demais com o primeiro filho que se casou. Eu me juntei a ele acompanhado por seu tio Micherillo no passado vermelho.

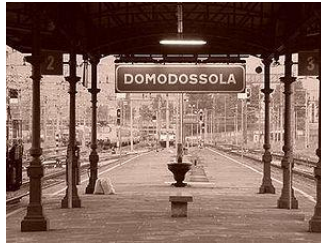
A missa começou. Monsenhor Pellanda também estava empolgado. Lembro -me de uma homilia indefinida, a bênção dos anéis, a promessa de lealdade ao longo da vida e, no final da cerimônia, as assinaturas. Na mãe

de saída do Pierino, que também se tornou minha tia naquele momento, colocou o crachá das mulheres da ação católica no meu peito.





## CAPÍTULO Décima Terceira - Nova Vida



Após a celebração na igreja, ele seguiu o refresco no bar Grandazzi em via Castellazzo. Entre um beijo e o outro para os convidados, pegamos o aperitivo com algumas pizzas e doces. Saudações e um beijo especial para o olímpia e Armando, que foram com a mamãe para pegar a mala e depois correr para a estação para pegar os 12 e um quarto de trem para a lua de mel.

Mamãe chorou em Dirotto. Entramos no compartimento. A equipe anunciou a partida com o apito enquanto Giuse e eu nos levamos da janela para a última despedida. A aventura da nossa vida começou.

Chegando a Florença, caminhamos em direção ao hotel indicado pela sra. Tilde, o pêlo. Na entrada de luxo, fomos recebidos por uma música, então o mordomo nos acompanhou até a sala no terceiro andar. Para nós, tudo era novo, mesmo dormindo em uma cama de casal.

No primeiro dia em que visitamos a cidade, no segundo em que fomos à Praça Michelangelo, onde você poderia admirar toda a Florença. Tiramos alguma fotografia: a câmera de Giuse com um rolo pode tirar oito fotos em preto e branco.

A partida do terceiro dia para Roma. O hotel era mais modesto porque o dinheiro deixado de lado com sacrifícios tinha que ser suficiente. Paramos alguns dias para visitar as quatro basílicas que Giuse havia visto no ano

sagrado e na fonte de Trevi. Também retornamos ao Fontana Dell'essra, a da famosa noite de 53, quando a sra. Grazia caíra debaixo do trem.

Chegou a hora de sair para a Sicília. Depois de uma longa jornada, o trem chegou à Calábria e, finalmente, da Villa San Giovanni, vimos a Sicília. Giuseppe gostou desses momentos: o trem que estava carregado no barco, o Madonnina no topo na entrada do porto de Messina.

Na estação, devia esperar pelo tio Carmelo, irmão da mãe, com sua esposa Gaetana e suas filhas Rosetta e Antonietta.

Eles nos receberam como dois príncipes. Paramos dois dias visitando Messina: o relógio do Duomo que eu tinha visto quando criança, a Madonna di Montalto e outros quadrados muito bonitos.

Havia apenas uma falha naquela casa: na hora do jantar, tios e primos vestidos e, em vez de ficarem sentados à mesa: "Vamos dar um passeio ao longo do mar". Giuse e eu me resignamos me inclinamos com o idioma. Por volta das 23h, ele voltou para casa e sua tia começou a cozinhar. Uma noite, ele colocou os caracóis no molho com a concha, mas o que importa é carinho, não os hábitos.

No terceiro dia, eles nos acompanharam até o trem com algumas lágrimas. Na estação Turmo Viglier, havia tio Micherillo com o motorista do táxi para chegar a Novara. Zizi, tia Maricchia e tia Peppina estavam esperando por nós no país. Parecia realmente que os primas de Domodossola chegaram.

No dia seguinte, fomos a Badiavecchia para encontrar a avó paterna Concetta e tios, irmãs e irmãos do pai. Na praça com a tabaco da avó, muitos habitantes do Hamlet se reuniram que me conheciam quando

criança e se lembraram de outras pessoas em voz alta: "Concettina chegou com o marido!"

Beijos, abraços, rostos vermelhos. Pareceu -me um sonho. Exatamente cinco anos se passaram desde que deixei o país.

Dois dias depois, nos fizemos acompanhados pelo motorista do táxi "Cauzi I Lupu" em Taormina. Ao meio -dia, ele nos levou ao restaurante, onde fomos servidos com luvas brancas. Giuse e eu nos olhamos no rosto para dizer: "O dinheiro será suficiente para nós?". Visitei Taormina e depois Castelmola sob uma inundação, na noite em que voltamos a Novara, cansada, mas satisfeita.

O dia seguinte já era hora de retornar a Domodossola. Os compromissos da nova vida nos aguardaram.





## **Décimo quarto capítulo - nossos primeiros ninhos**

Apesar de já ter iniciado a viagem a Domodossola nos anos 50 e 53, era como se eu tivesse começado a primeira vez: fui encontrar uma nova vida por dois.

Uma vez que a tábuca de trem no barco, pegamos o terraço para ver o Madonnina Del Porto e a Sicília fugir lentamente.

Com uma lágrima, voltamos ao carro, sentado nos bancos de madeira. Depois, não havia pães.

Uma vez à noite, começamos a fazer com a freira com o pescoço pendurado. De vez em quando nos levantamos para olhar pela janela. Nas estações importantes, a partícula anunciou em voz alta o nome da cidade. Em Nápoles, nas calçadas, estavam os "guaglioni" que vendiam pizzas. Surly, eles ganharam dinheiro primeiro com os viajantes, depois o trem saindo e permaneceram dinheiro e pizza para eles.

Gradualmente, nos aproximamos de Milão. No trem para Domodossola, senti a emoção experimentada pela primeira vez 5 anos antes: Lake Maggiore, as montanhas de Ossola, os telhados de pedra. Desta vez, juntamente com meu marido Giuse. Por volta do meio -dia, chegamos ao destino.

Havia Mammina e o pai de Giuse Armando estavam esperando por nós. Foi uma festa: se eles pudessem ter feito os sinos jogarem.

Um almoço rápido da Madre Olimpia e depois em nosso novo ninho no distrito de Motta para descansar. No dia seguinte, retomei meu trabalho na fábrica e Giuseppe voltou ao canteiro de obras.

O pensamento foi para a mamãe para o meu não -apoio, mas meu diretor espiritual Don Benetti me incentivou a orar, garantindo que muitas pessoas os amassem. Às vezes, Giuse e eu fomos almoçar na casa dele, e ela se regozijou. Enquanto isso, uma das minhas irmãs encontrou trabalho contribuindo com um novo apoio à família.

Logo depois, anunciamos a Mammina, para a mãe Olimpia e o pai Armando, que se tornariam avós em julho.

Comecei a sentir distúrbios grávidas, mas o dever do trabalho chamado. Então os trabalhadores não estavam protegidos como agora. Giuse conseguiu encontrar um emprego melhor do que o canteiro de obras ao ar livre: fábricas de itens de madeira, como espinhos para barris, ferramentas para desvendar o novelo da lã e também os "painéis" (topo de madeira). No quinto mês, começamos o passeio pelas lojas em busca da cadeira de rodas para o futuro recém -nascido. A largura estava aumentando que o chapéu de entrada e tivemos que decidir mudar de casa.

Depois, não havia agências, fomos perguntar aqui e ali. Providence nos fez encontrar um apartamento no segundo andar de uma casa em Via Scapaccino, bem perto do laboratório de peles.

Em pouco tempo, organizamos a mudança. Não estávamos mais no centro da cidade, mas não muito longe, mais perto do meu trabalho.

O aluguel mensal era de 8.000 liras, apenas para nossos salários miseráveis, mas o apartamento era acolhedor e brilhante. No pátio, também poderíamos ter alguns metros quadrados de solo onde cultivar ervas e flores aromáticas, minha paixão.

Recebemos as chaves que limpamos os quartos e vestimos em comemoração as janelas com uma tenda bonita com cortinas de Mantua e

renda na cozinha. Após a mudança, a vida continuou normalmente. Minha barriga ficou cada vez mais evidente. Um dia, um colega me perguntou quando eu estaria em casa para a maternidade e me aconselhou a ir ao ginecologista. Então eu recebi a consulta em particular. O médico quase me repreendeu por ter esperado muito tempo: "Você não pode trabalhar depois do sexto mês e já está no sétimo adiantamento: você se arriscou". No dia seguinte, entreguei o documento ao escritório e o funcionário também disse que eu era ingênuo.

Enquanto isso, eu estava preparando o trem trabalhando para tricô de golfe, camisas, sapatos e fraldas obtidos de lençóis antigos que me proporcionavam mamãe.

Também fomos comprar a cadeira de rodas, que eu havia preparado com lençóis bordados por mim com cores neutras, sem saber se era homem ou mulher. Finalmente, na noite de 2 de julho, as águas quebraram e, com a mala pronta, partimos no hospital. O ginecologista que me visitou disse a Giuse que poderia ir para casa. O trabalho acabara de começar e levou cerca de 20 horas. No dia seguinte, ele voltou à maternidade enquanto eu ainda estava esperando na sala de parto.

A certa altura, nasceu um garoto e a enfermeira foi comunicá-lo ao pai do recém-nascido, que quase se sentiu mal pela emoção. Depois de uma hora, ele conseguiu abraçar nosso primeiro filho, chamado Armando como seu avô. Depois de algumas horas, avós, tios e primos também foram informados. Parecia ser o primeiro filho de todo o mundo.





## Capítulo Décimo Senhor - Agradecemos a Deus ...

As enfermeiras do departamento de maternidade depois de algumas horas desde o nascimento me levaram à cama, essa criatura de carne e ossos. Eles me atacaram. Além da boneca de Pezza, que havia empacotado Zizi quando criança.

A estadia do hospital foi então uma semana. Antes de voltar para casa, fomos à igreja do hospital para a "purificação", uma bênção do padre.

Na ala, tudo estava pronto para ir para casa, mas estava começando a virar a cabeça. A parteira tentou a febre: 39. Minha boneca e eu tivemos que parar mais dois dias. Finalmente, quinta -feira, 12 quase curamos, fomos para casa. Domingo 15 Armando foi trazido para a nova cadeira de rodas para a fonte batismal com o pai Giuseppe, o amigo Mariuccia Madrina e o padrinho Basilio Friend of the Oratory. Não tive a alegria de participar do evento porque os idosos aconselharam a superstição a ficar em casa. Fiquei satisfeito em preparar um pequeno refresco.

A vida a três era diferente, mas eu consegui muito bem. Eu tinha muito leite, a criança crescia e a levava toda semana ao centro de infância para controle.

Infelizmente, o trabalho da fábrica foi retomado no final dos dois meses. Depois, não havia escolas de viveiro. As avós concordaram em cuidar dele uma semana cada.

Quando eu fiz a rodada dos seis giuse, antes de ir trabalhar, ele o enfaixou e o levou ao seu destino. No inconsciente, essa criança sofreu e eu chorei com ele.

Infelizmente, eu não pude deixar o emprego. Lentamente, com a fé, continuamos a jornada de três caminhos: os primeiros alimentos para bebês, os primeiros passos foram coisas maravilhosas. O primeiro dia de asilo Giuse finalmente encontrou um trabalho mais lucrativo. Por alguns anos, ele fez o zelador nas escolas primárias, portanto, foi chamado no município para ocupar um lugar de conciliatório.

Assim, um vislumbre foi criado para deixar o trabalho na fábrica e me dedicar à criança esperando para lhe dar um irmãozinho. Em 17 de agosto de 1962, fomos aplaudidos pelo nascimento de nosso segundo filho. Luciano estava livre da pele com cabelos loiros, o oposto de Armando. Um conto de fadas. Domingo 26 foi batizado com o pai Giuse, a madrinha prima Mariuccia e o padrinho Antonio, irmão de Giuse. Também desta vez eu tive que ficar em casa. Após o período da maternidade, deixei o trabalho para me dedicar às duas crianças lindas.

Em 1º de outubro de 1962, Armando com o avental azul e a pasta no ombro começaram o primeiro elementar. Confiamos algumas lágrimas ao professor Leopardi.

No mesmo período, o prefeito de Domodossola convocou Giuse para propor acomodações no segundo andar do edifício da cidade, que permaneceu livre quando o Municipal Messenger se aposentou. Em alguns dias, organizamos a mudança. No centro, tivemos todos os confortos. À noite, a grande porta fechou, éramos os reinados da cidade. Poderíamos comparecer confortavelmente aos eventos da varanda do escritório do prefeito. Das nossas janelas, vimos parte do mercado da tradição do centenário.

Enquanto isso, Luciano deu seus primeiros passos: ele se tornou o mascote dos funcionários do município.

Para completar Giusea, eu queria inventar um emprego. Comecei a vestir janelas, camas e almofadas para amigos. A voz está espalhada e eu me tornei a "senhora das cortinas". Giuseppe em seu tempo livre aprendeu a preparar a assembléia do lixo e, graças a Deus, poderíamos desfrutar de uma vida mais confortável.

Em 1º de outubro de 1968, Luciano também começou a escola com a professora Luisa Cerri.

O tempo passou rápido. No verão, saímos de férias pela Itália com a barraca de acampamento. Às vezes para a Sicília em minha cidade natal.

Em julho de 1973, estávamos acampando em Val d'Aosta e começamos a ter os primeiros sintomas da gravidez. Em 16 de fevereiro de 74, sua irmãzinha Daniela chegou para Armando, quase dezoito anos, e Luciano Twelve. Foi o período do carnaval e as pessoas que observaram o laço rosa na porta da cidade pensaram que era uma piada. O pároco nos aconselhou a celebrar o batismo na noite de Páscoa, Madrina, a amiga Gianna e o padrinho, o tio adquiriu Benito.

Deixe as superstições, desta vez também participei do evento na noite de 13 de abril. No dia seguinte, no oratório foram cem convidados para refrescos.

Daniela também cresceu e agora somos idosos. Nossos três filhos nos deram 7 netos: Stefano, Virgínia, Greta, Lorenzo, Rebecca, Letizia e Matteo.

A história está terminando. Em 19 de setembro de 2015, Giuse e eu comemoramos 60 anos juntos.

Agradecemos a Deus, a Madonna e todos aqueles que nos amavam.







*A Mazza Concetta Maglio, nascida em Novara Di Sicilia em 18 de abril de 1936.*

## Índice

1. A casa paterna
2. Fora do mundo
3. Jogos de areia
4. Óleo, teias de aranha e mau olho
5. As corujas
6. Vossia me perdoa (a luz das estrelas)
7. Emilia
8. O vôo das andorinhas
9. A porta do céu
10. La Bela Tusa
11. Face de porcelana
12. Violette
13. Nova vida
14. Nossos primeiros ninhos
15. Agradecemos a Deus ...

